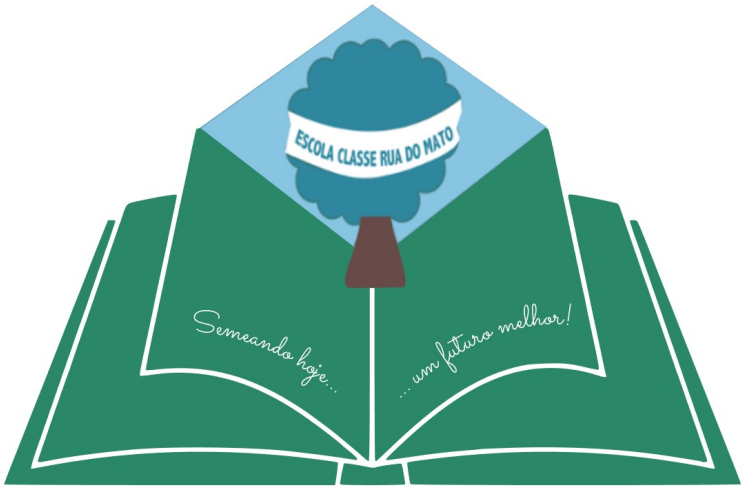
GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal



ESCOLA CLASSE RUA DO MATO

PROPOSTA PEDAGÓGICA 2020

Sobradinho

Março / 2020

2. SUMÁRIO

1. CAPA

2. SUMÁRIO.....02

3. APRESENTAÇÃO DO PROJETO.....04

3.1. A construção coletiva da Proposta Pedagógica.....05

4. HISTÓRICO.....06

5. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE.....10

6. FUNÇÃO SOCIAL.....12

7. PRINCÍPIOS.....13

Integralidade.....13

Intersetorialização.....13

Transversalidade.....13

Diálogo escola e comunidade.....13

Territorialidade.....13

Trabalho em rede.....14

7.1. Princípios Epistemológicos.....14

Unicidade entre teoria e prática.....14

Interdisciplinaridade e contextualização.....14

Flexibilização.....14

Educação inclusiva.....15

8. MISSÃO.....15

9. OBJETIVOS.....15

9.1. 1º CICLO.....15

9.1.1. Objetivos da Educação 15

9.1.2. Objetivos do Ensino.....16

9.1.3. Objetivos das Aprendizagens.....16

9.2. 2º CICLO – Ensino Fundamental.....17

9.2.1. Objetivos da Educação.....17

9.2.2. Objetivos do Ensino.....17

9.2.3. Objetivos das aprendizagens.....18

10. FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS.....18

Pedagogia Histórico-Crítica.....18

Psicologia Histórico-Cultural.....19

Eixos Transversais.....19

11. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....20

Plano de Ação da coordenação Pedagógica.....21

12. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO.....26

Avaliação em Larga Escala, em Rede e Institucional.....26

Avaliação Diagnóstica.....27

Como se dá a prática avaliativa na escola?.....27

13. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....29

Educação para a diversidade e Cidadania.....30

Educação em Direitos Humanos.....30

Educação para a Sustentabilidade.....30

Apêndice A.....32

14. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA PP.....32

Gestão Pedagógica.....32

Gestão de Resultados Educacionais.....36

Gestão Participativa.....38

Gestão de Pessoas.....39

Gestão Financeira.....40

Gestão Administrativa.....41

15. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PP.....42

Apêndice B.....43

16. PROJETOS ESPECÍFICOS.....43

Apêndice C.....48

PROJETO DE LEITURA 48

PROJETO: ÉTICA E CIDADANIA – VIVENDO VÍNCULOS E VALORES 53

PROJETO INTERVENTIVO E REAGRUPAMENTO: FAVORECENDO ALFABETIZAÇÃO/ LETRAMENTO 57

ENTRADAS CULTURAIS 60

PROJETO PLENARINHA VIII.....63

PLANO DE AÇÃO SOE SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL 68

17. REFERÊNCIAS 73

3. APRESENTAÇÃO DO PROJETO

A presente Proposta Pedagógica está estruturada de acordo com os documentos norteadores: Orientação Pedagógica – Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica, Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96 (LDB), Plano Nacional de Educação (PNE), Currículo em Movimento da Educação Básica, da Educação Infantil e da Educação Especial da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, Diretrizes Pedagógicas para a organização escolar do 2º ciclo para as aprendizagens: BIA e 2º Bloco e nas Diretrizes de Avaliação Educacional

> *"*Mais do que nunca se diz hoje que as escolas são invenções do século XIX que já deram o que tinham que dar. As escolas são caras; não fazem o que esperamos delas; suas funções podem ser desempenhadas pela tecnologia do século XXI. Quem quiser falar sobre esse tema atrairá uma plateia das mais atentas. (...) tenho fé que a escola resistirá já que ninguém inventou um modo melhor de introduzir os jovens no mundo da aprendizagem. "(Neil Postman, O Fim da Educação – Redefinindo o valor da escola, 2002).

Este projeto visa apresentar a Organização do Trabalho Pedagógico da Escola Classe Rua do Mato como um lugar de valorização de culturas, de tempos e espaços condizentes com sua função primária: a de ensinar, incluir, formar, reinventar valores e conhecimentos, modificar, transformar, construir, criar e ousar.

Assim, pensou-se em uma organização escolar em que o processo ensino-aprendizagem e a avaliação sejam vistas de forma contínua e desenvolvam-se por meio de metodologias que contemplem esses princípios. Para isso, faz-se necessário um clima de colaboração em que a escola se torna um espaço social facilitador.

3.1. A CONSTRUÇÃO COLETIVA DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

O ponto de partida da construção deste documento foi conhecer a realidade, as necessidades educativas dos estudantes, a comunidade em que estão inseridos e como é possível promover o seu desenvolvimento de forma coletiva e individual, atendendo as exigências da Secretaria de Estado Educação do Distrito Federal que a mantém, bem como os documentos que a norteiam.

Foram meses de estudos, reuniões e pesquisas, onde a comunidade escolar parou para saber realmente qual a escola que temos e a escola que queremos, onde conseguimos a participação e representação de todos os segmentos da comunidade escolar.

Considerando as reflexões, o perfil da escola foi sendo traçado: as famílias atendidas pela escola são, em sua maioria, uni parentais, com problemas sociais e IDH (índice de desenvolvimento humano) baixo; provenientes de diversas comunidades circunvizinhas.

Apesar da realidade analisada a escola tem conseguido atingir o seu objetivo educacional necessitando apenas aperfeiçoar a metodologia aplicada onde a mediação e a aprendizagem são seus pilares.

Nesse sentido faz-se necessário uma gestão que estimule a participação de toda a comunidade escolar, que se torna efetiva a partir de ações cooperativas, promovendo um clima de confiança, valorizando as capacidades e aptidões de todos, associando esforços visando uma prática em que se assumem responsabilidades em conjunto.

Na intenção da melhoria gradativa da qualidade de ensino ofertado, a escola se esforça para atender aos alunos de forma individual e constante, almejando o êxito em suas aprendizagens e valorizando o potencial humano do educando em e para os direitos humanos e para a diversidade. Nesse sentido, buscamos construir um ambiente com práticas pedagógicas favoráveis, que desenvolvam a autonomia e o protagonismo dos educandos, no intuito de conscientizá-los, que a educação é o caminho mais eficaz para promover uma transformação na sociedade, na qual o mesmo possa se tornar consciente do seu papel.

4. HISTÓRICO

A Escola Classe Rua do Mato criada pelo decreto nº 896- GDF, de 10/12/1968 (Leg. Do DF – vol. VI), situada à DF 150, KM 11, Chácara 04, estrada da Fercal, (na mesma estrada que liga às fábricas de cimento) e está localizada na comunidade Rua do Mato (outrora chamada de Vão do Buraco). Trata-se de uma comunidade com mais de cem anos de história, segundo relato dos próprios moradores. É cercada por pequenas montanhas e terrenos bastante acidentados, situada na bacia do Rio Contagem. Encontra-se na zona rural, mas é considerada como urbana de uso controlado. Começou a funcionar em 15 de março de 1966, numa residência de alvenaria cedida pelo Sr. Simpliciano Alves de Sousa e sua esposa Maria dos Anjos de Novaes.

A senhora Ana Alves de Sousa, antiga funcionária e ainda moradora da comunidade, atualmente com 83 anos, foi merendeira, esteve na escola e relatou para professores e alunos como era no início. Como não havia água encanada, tinham que lavar as panelas e utensílios usados nos lanches no córrego da comunidade, que até hoje serve como espaço de lazer para os moradores do local e também para os alunos da escola. “Os alunos mais velhos da época iam buscar a carne para o lanche na antiga Fibral, há mais ou menos uns 9 km da escola”, segundo relato da funcionária.

A princípio funcionava com apenas uma sala de aula. Sofreu uma reforma em 1994, onde foi construída mais uma sala de aula. Anos após, em virtude do crescimento da demanda, mais uma sala foi construída com materiais e mão-de-obra oferecida pela comunidade.

Com o tempo, o prédio se tornou inadequado, oferecendo riscos que foram constatados pela Defesa Civil. Porém, somente em março de 2004 o mesmo foi demolido e uma nova escola foi construída. Neste período a escola passou a funcionar no turno matutino, nas dependências da Escola Classe Lobeiral e os alunos passaram a utilizar um transporte cedido pelo governo.

O ano letivo de 2005 iniciou no novo prédio, agora com dois pavimentos, tendo o térreo: três salas de aula, com capacidade máxima de 21 alunos; três banheiros sendo um adaptado para deficiente; sala da direção com banheiro; sala

da secretaria; cozinha; dependência de auxiliares de educação com banheiro e o pátio pequeno semi-coberto. No 1º andar: três salas de aula, cada uma com capacidade para 21 alunos, no máximo; dois banheiros; sala da mecanografia; sala de leitura; sala de professores com banheiro.

Atualmente, a clientela atendida também inclui alunos que moram em outras comunidades que se deslocam até a escola em transporte coletivo urbano, os quais são beneficiados pelo passe estudantil, do Governo de Distrito Federal.

A escola é bem conservada, apresentando paredes pintadas, limpas e que não apresentam pichações, pisos limpos e encerados, banheiros higienizados, fato que os alunos reconhecem e ajudam a conservar.

DESCRIÇÃO DA ESTRUTURA FÍSICA:

ESTRUTURA FÍSICA-DA ESCOLA CLASSE RUA DO MATO			
01	Sala de professores	02	Banheiros para professores e servidores
05	Salas de aula	01	Cozinha
01	Sala para direção	01	Sala para coordenador
01	Biblioteca	04	Banheiros para crianças
01	Secretaria	01	Sala para mecanografia
01	Sala para servidores	02	Pátios inadequados para crianças
00	parquinho	01	Banheiro para ANEES

No ano em curso a escola funciona no turno matutino e vespertino com duas turma de Educação Infantil (5 anos), duas turmas de 1º ano (6 anos), uma turma de 2º ano (7 anos), uma turma de 3º ano (8 anos), duas turmas de 4º ano (9 anos) e duas turmas de 5º ano (10 anos).

Uma grande conquista da Escola Classe Rua do Mato foi resgatar o espaço da Biblioteca escolar, que havia sido desativada no início de 2014, pela Secretaria de Educação, para a abertura de uma sala de Educação Infantil. No entanto, sabendo da importância desse espaço de leitura dentro da escola, a direção e corpo

docente lutaram incansavelmente para que os alunos tivessem novamente esse espaço de leitura e transformação social.

IDENTIFICAÇÃO-UNIDADE ESCOLAR: ESCOLA CLASSE RUA DO MATO

QUADRO DE FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA CLASSE RUA DO MATO	
SERVIDORES	**FUNÇÃO**
Bruna de Cássia da Silva	Diretora
Roseane Alves dos Santos	Vice-diretora
Andressa Marques de Carvalho Silva.	Supervisora
Viviane Cerqueira Fonseca	Chefe de Secretaria
Maria Salvadora Moreira da Silva	Apoio de Direção
Luzinete Silva Ricardo	Coordenadora
Thiago da Silva Leite	Orientador
Sheyla Félix Millan	Professora – Segundo Período “A”
Tatiana de Sousa Macedo Aquino	Professora – Segundo Período “B”
********	Professora - 1º Ano “A”
Samir da Silva Rocha	Professora – 1º ano “B”
Marinete Alves do Lago Serrano	Professora – 2º ano “A”
Célia Bonfim Cavalcante da Silva	Professora – 3º ano “A”
Geovana Ângela Crestani Brito	Professora – 4º ano “A”
Suely Rodrigues Sant’Ana	Professora – 4º ano “B”
Diorivânia José Pereira	Professora – 5º ano “A”
Elizete Gaal Vasconcelos Roque	Professora – 5º ano “B”
FUNCIONÁRIOS TERCEIRIZADOS	
Aldenice Cardoso Costa	Merendeira
Helisbete Augusto de Oliveira	Serviços Gerais
Claúdio Emílio Pereira da Silva	Serviços Gerais
Priscila de Cássia da Silva	Serviços Gerais
Reginaldo Alves Batista Francelino	Serviços Gerais
Manoel Gilberto Antônio de Brito	Vigilante
Osvaldo da Conceição Costa	Vigilante
Crimerson Gonçalves da Silva	Vigilante
Carlos Eduardo Alves Queiroz	Vigilante
Jaqueline Cristina da Silva Pestana	Educadora Social

Conselho Escolar:

Segmento professores: Célia Bonfim Cavalcante da Silva.

✓ **Suplente:** Não há suplente para esse segmento.

Segmento carreira assistência: Maria Salvadora Moreira da Silva

✓ **Suplente:** Não há suplente para esse segmento.

Segmento pais: Sunamita dos Santos Pivante Peixoto.

✓ **Suplente:** Não há suplente para esse segmento

Segmento alunos: Não há alunos com idade para esse segmento

Em coordenação coletiva com a participação de todos os profissionais da educação da escola, elegemos a comissão que irá nortear os trabalhos para a construção dessa Proposta Pedagógica:

- **Presidente da comissão do PP**: Bruna de Cássia da Silva;
- **Vice - Presidente da comissão da PP**: Roseane Alves dos Santos;
- **Apoio Pedagógico:** Supervisora Andressa Marques de Carvalho Silva, e a coordenadora Luzinete Silva Ricardo.
- **Digitação**: Supervisora Andressa Marques de Carvalho Silva.
- **Revisão e formatação**: Andressa Marques de Carvalho Silva e Roseane Alves dos Santos;
- **Representante do Conselho Escolar:** Célia Bonfim Cavalcante da Silva (Professora da Instituição);
- **Representante do Caixa Escolar:** Lorena de Cássia da Silva;
- **Representante da Carreira Assistência** Viviane Cerqueira Fonseca;

5. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

A escola localiza-se na Rodovia DF 150, Km 11, Chácara 04, região da Fercal, na Rua do Mato, telefone para contato (61)3901 7976, CNPJ 02.306.065/0001-95 email: ruadomato@gmail.com; e conta, neste ano, com 206 alunos, atendidos por dez professores, uma coordenadora pedagógica, uma secretária, um apoio de direção, um orientador, uma supervisora, uma cozinheira, quatro servidores terceirizados na limpeza, quatro funcionários terceirizados na vigilância (revezando nos turnos diurno e noturno).

A clientela da escola pode ser caracterizada como heterogênea, compondo-se de alunos de classe média baixa, moradores da comunidade local e de alunos carentes, moradores de comunidades circunvizinhas: Alto Bela Vista, Engenho Velho, Bananal, Fercal I e II.

O corpo discente da Escola Classe Rua do Mato, segundo dados levantados por meio de questionário, apresenta características socioeconômicas diversificadas, pois existem desde filhos de desempregados a filhos de servidores públicos. Demonstram também pouco acesso a atividades culturais, portanto as crianças ficam ociosas no período contrário as atividades escolares.

No ano de 2019 a escola tinha 210 alunos matriculados, dos quais apenas cinco foram reprovados. Não há classes especiais na escola, apenas salas inclusivas.

Os resultados da escola nas avaliações externas têm sido satisfatórios. O IDEB de 2017 aponta que a escola tem obtido êxito com a proposta pedagógica em andamento.

Os principais problemas enfrentados pela comunidade são a falta de emprego e atendimento para a saúde, pois nem sempre o posto de saúde da comunidade tem médicos para atender a população da comunidade, a qual se desloca para buscar atendimento em Sobradinho ou Brasília.

Conforme resultado do IDEB, em 2013 a meta observada ficou abaixo da meta proposta. Para a escola acendia um alerta no que se refere a reinventar sua prática pedagógica. O desafio estava lançado a toda a equipe.

Em 2014, o espaço da coordenação pedagógica e das formações continuadas foram momentos de muito trabalho e reflexão para as tomadas de decisões no que se refere a reorganização de uma prática que incluía trabalhos realizados com a família e a comunidade, no intuito de trazer resultados melhores para a aprendizagem dos estudantes.

No ano de 2015, iniciou-se um trabalho com projetos, sequências didáticas, interdisciplinaridade com foco nas dificuldades de aprendizagens identificadas no diagnóstico inicial das turmas. O projeto interventivo e o reagrupamento foram de extrema importância para o realinhamento das dificuldades apresentadas, com os professores desenvolvendo atividades diferenciadas para cada grupo, dentro das suas especificidades.

A partir de 2016 começa a aparecer os resultados do trabalho em equipe realizado desde 2014 na escola, com a diminuição da quantidade de alunos em distorção idade/série.

O resultado do IDEB em 2017 trouxe para a escola a certeza de que este é no caminho certo, apesar de saber que ainda há muito a melhorar. A nota de 6.7 apresenta uma média superior à meta projetada. Confiante na responsabilidade de que cada um exerça seu papel nesse espaço socialmente ativo, com vistas a melhorar a educação ofertada, o coletivo assumiu o compromisso de continuar trabalhando para aprimorar a escola em todos os aspectos, apesar dos desafios encontrados em promover uma educação de qualidade, que realmente atenda às necessidades dos estudantes.

Um dos desafios para a melhoria do trabalho pedagógico é a parceria da **Escola** com a **Família**, pois essa troca é fundamental para o desenvolvimento pleno dos educandos. Se cada um fizer sua parte, família e escola dando sua contribuição, as crianças terão segurança em sua aprendizagem e o sucesso será garantido.

Os **dias letivos temáticos** têm sido importantes para a coleta de dados e troca de informações com os pais e responsáveis pelos alunos. Momento rico, mas infelizmente a presença dos pais ainda é muito abaixo do esperado.

Na escola não existe casos de evasão escolar, mas há alguns alunos faltosos, com casos de reprovação por número elevado de faltas. Tem-se tentado parceria com os pais ou responsáveis convocando-os na escola para uma conversa de conscientização e de ações cabíveis que precisam ser tomadas, acionando os órgãos competentes para auxiliarem nessa tarefa. Os pais são alertados que o êxito escolar dos estudantes depende da presença do aluno na escola.

6. FUNÇÃO SOCIAL

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) define a função da educação no art. 2º:

> A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Nesse sentido, entende-se a educação como uma prática social que acontece nas relações humanas. O espaço da escola deve propiciar essas trocas e contribuir para a constante melhoria das condições da comunidade, visando assegurar uma educação contextualizada à vida dos estudantes, num ambiente de responsabilidade social, individual, participativo, criativo, inovador e de respeito ao próximo.

Dessa forma, a escola contribui para o aumento dos índices de escolaridade da comunidade e, consequentemente, para a redução do desemprego, ampliando as possibilidades desses indivíduos.

Faz-se urgente e necessário promover a reflexão dos pais e ou responsáveis a atuarem em parceria com a escola, demonstrando interesse pela vida acadêmica dos estudantes e dialogando com a gestão e professores sobre as melhorias necessárias, tendo em vista o distanciamento já discutido no diagnóstico inicial.

7. PRINCÍPIOS

Baseada nos documentos oficiais vigentes da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, na BNCC, nos Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento, alinhado aos Temas transversais e aos Ciclos de Aprendizagem, que organizam o trabalho pedagógico, a escola vem buscando seguir os princípios da Educação Integral, a saber:

Integralidade - A Escola Classe Rua do Mato, visando o compromisso com a Educação em sua integralidade, busca a melhoria da qualidade da educação em suas ações pedagógicas estimulando o potencial dos seus educandos, almejando a excelência no "fazer educação". Os planejamentos das atividades pedagógicas estão associados a diversas áreas do conhecimento, visando o desenvolvimento das potencialidades humanas.

Intersetorialização – A escola tem buscado assegurar as políticas públicas estabelecidas, por meio de parcerias com o Instituto Votorantim e a Oficina das Finanças e no âmbito do Governo, que desenvolvem projetos sociais, culturais, entre outros. Essas ações contribuem, para a melhoria da qualidade da educação.

Transversalidade – As diversas formas de ensinar numa prática interdisciplinar põem em prática várias concepções do conhecimento. Os conhecimentos prévios dos estudantes são considerados, vinculados aos interesses e aos problemas reais do contexto em que vivem.

Diálogo escola e comunidade – A educação integral só acontecerá quando a comunidade escolar se apropriar daquilo que a escola tem a oferecer e vice-versa. O resgate da cultura e das tradições de um povo favorece todas as formas de linguagem e de saberes. A escola deve ser o espaço comunitário mais acessível da comunidade, de forma que as famílias se sintam pertencentes a ela. Acreditando no interesse vinculado à aprendizagem, a escola procura inseri em seus projetos e atividades diárias, problemas reais da comunidade na qual estão dialogando sempre para o resgate das tradições e da cultura popular da região.

Territorialidade - O fazer pedagógico, alinhado com os encaminhamentos dados pela SEEDF, tem buscado cada vez mais transpor os muros da escola para enriquecer a aprendizagem. A comunidade da Rua do Mato é um espaço convidativo ao estudo de várias áreas do conhecimento como fauna, flora, cerrado, rios, água, relevo, plantas, entre outros.

Trabalho em rede – O trabalho em conjunto é o desafio do trabalho em rede, porém as trocas de experiências ajudam a criar oportunidades de aprendizagem para todos.

7.1. PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS

Unicidade entre teoria e prática - O que a escola considera fundamental a respeito do conhecimento tem levado a buscar uma prática pedagógica criadora, reflexiva, crítica, de forma que uma não esteja desassociada da outra, já que as duas são autônomas e dependentes. A Escola Classe Rua do Mato tem trabalhado seus projetos de forma interdisciplinar visando associar o cotidiano a uma práxis do conhecimento integrado. A problematização está totalmente associada aos projetos, atividades diárias, reagrupamento e às atividades interventivas. Articular teoria e prática tem sido um desafio para a escola, pois alguns professores ainda são resistentes às mudanças. O fortalecimento da Coordenação Coletiva e de Formação Continuada tem sido importante para essa mudança de atitude.

Interdisciplinaridade e contextualização - A abordagem do mesmo tema em diversas disciplinas ou componentes curriculares tem sido uma prática bastante comum nas sequências didáticas e projetos. A ideia de fragmentação tem ficado distante no contexto educacional, pois a contextualização de forma contínua e sistemática para favorecer as aprendizagens são práticas já bem alicerçadas na organização do processo ensino-aprendizagem, tanto no próprio componente (intra), como entre componentes (inter). O espaço-tempo da coordenação pedagógica tem sido primordial para o planejamento e discussão contemplando a interdisciplinaridade como princípio.

Flexibilização – Considerando o princípio da flexibilização a escola vem aprimorando cada vez mais as especificidades locais e regionais, inseridas nessa Proposta Pedagógica, visando o enriquecimento do trabalho com outros conhecimentos igualmente importantes. Essa abertura remete a novos caminhos dentro do seu próprio espaço, para “atender as novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos”. Currículo em

Movimento da Educação Básica, (2018 p.70). As experiências compartilhadas com todos os agentes educacionais, construídas nos diversos espaços de aprendizagem se torna uma riqueza na formação emancipadora do cidadão.

Educação inclusiva – Fundamentada no ”princípio da equidade, de direito da dignidade humana, na educabilidade de todos os seres humanos”, segundo o Currículo em Movimento da Educação Inclusiva da SEEDF,(2018 p. 12), e por acreditar na Política Nacional da Educação Inclusiva e primar pela Educação de qualidade, a Escola Classe Rua do Mato referendada pelo Conselho Escolar e Conselho de Classe, estabelece nesta Proposta Pedagógica que toda estratégia Pedagógica e Metodológica necessárias serão realizadas dentro do ambiente escolar para garantir a Educação inclusiva de qualidade para os estudantes com deficiência. Qualquer mudança de estratégias, de metodologias, de projetos dentro da escola será viabilizada para que esses estudantes venham ter seus direitos garantidos, como almeja o Governo do Distrito Federal, bem como essa Escola Classe.

8. MISSÃO

Pautada nos princípios da educação integral, essa Instituição escolar tem como missão oferecer um serviço educacional de qualidade, sendo um ambiente acolhedor, como espaço de trocas, zelando pela excelência em formar cidadãos críticos e conscientes dos seus direitos e deveres, visando a transformação da sociedade em que vivem.

9. OBJETIVOS

9.1. 1º CICLO - EDUCAÇÃO INFANTIL

9.1.1. Objetivos da Educação

- ✓ Criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conhecimentos necessários para a vida em sociedade;
- ✓ Promover a integração escola-comunidade;

- ✓ Buscar parceria com a Regional de Ensino, mais especificamente com a gerência da Educação Básica (UNIEB) no intuito de fortalecer a Coordenação coletiva com formações continuadas;
- ✓ Manter contato direto e transparente com a comunidade, construindo um relacionamento harmonioso de forma que os pais percebam a importância de sua participação para a concretização de uma Escola de qualidade;
- ✓ Promover ações e atividades que despertem o protagonismo infantil.

9.1.2. Objetivos do Ensino

- ✓ Promover brincadeiras, a fim de favorecer a expressão de pensamentos, sentimentos e emoções;
- ✓ Estimular a expressão de ideias com respeito, enriquecendo cada vez mais sua capacidade de comunicação.
- ✓ Permitir ao aluno exercitar sua cidadania a partir da compreensão da realidade, para que possa contribuir em sua transformação;
- ✓ Buscar novas soluções, criar situações que exijam o máximo de exploração por parte dos alunos e estimular novas estratégias de compreensão da realidade;
- ✓ Criar mecanismos de participação da comunidade escolar que traduzam o compromisso de todos na melhoria da qualidade de ensino e com o aprimoramento do processo pedagógico;
- ✓ Possibilitar atividades que auxiliem o desenvolvimento integral das crianças;

9.1.3. Objetivos das Aprendizagens

- ✓ Desenvolver atitudes positivas de si mesmos, para se tornarem cada vez mais independentes, confiantes em suas capacidades e habilidades;
- ✓ Conhecer seu corpo, sua identidade, se reconhecendo como sujeito com potencialidades e limites;
- ✓ Desenvolver e valorizar hábitos de higiene e cuidado com a saúde e o bem-estar;
- ✓ Interagir socialmente e estabelecer vínculos afetivos com seus pares;

✓ Respeitar a diversidade sendo capaz de ajudar e colaborar com os demais;

✓ Observar e valorizar atitudes que contribuam para a exploração do ambiente e sua conservação;

9.2. 2º CICLO - ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS INICIAIS)

9.2.1. Objetivos da Educação

✓ Realizar momentos de formação para a comunidade escolar;

✓ Assegurar a formação integral do educando para desenvolver competências e habilidades, que estimulem o desenvolvimento de capacidades na formação do cidadão crítico, consciente, participativo, criativo, com valores morais e éticos, capazes de respeitar as individualidades, com suas diferenças;

✓ Aproximar a família da escola, fortalecendo o senso de pertencimento;

✓ Promover formações sobre os direitos e deveres dos responsáveis, referendando a escola e a família como principal ponto de sustentação do individuo, entendendo a educação partilhada como construtora do caráter do cidadão.

9.2.2. Objetivos do Ensino

✓ Mediar o desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes, para que aprendam utilizando diversas situações problematizadoras, como forma de ampliar o conhecimento.

✓ Despertar nos estudantes a compreensão crítica e reflexiva da realidade, de modo a suprir as necessidades de aprendizagem.

✓ Promover capacitação profissional dos docentes através de palestras, dinâmicas de grupo, troca de experiências, usando os recursos tecnológicos previstos neste projeto para estimulá-los a estar sempre em busca de novos conhecimentos;

✓ Atuar no sentido do desenvolvimento humano e social, tendo em vista sua função como educador e agente de desenvolvimento cultural e social na comunidade, a par de seus trabalhos educativos;

9.2.3. Objetivos das Aprendizagens

- ✓ Ser capaz de realizar leitura e escrita com análise crítica, na perspectiva do letramento, de forma que o estudante possa usá-lo nas práticas sociais diárias;

- ✓ Reconhecer-se como protagonista estético a partir da compreensão histórico-cultural, permitindo a relação do estudante com o meio social de forma reflexiva e crítica;

- ✓ Repensar seu consumo de forma consciente, com foco na sustentabilidade financeira, cidadania, ética e meio ambiente;

- ✓ Aplicar conhecimentos matemáticos na vida prática com o objetivo de resolução de problemas, explorando sua ação resolutiva e reflexiva;

- ✓ Desenvolver-se como ser autônomo capaz de agir e compreender as transformações sociais e contribuir com soluções para os problemas.

10. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Os fundamentos da prática pedagógica da Escola Classe Rua do Mato estão baseados nos documentos norteadores da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, tais como o Currículo em Movimento da Educação Básica da SEDF, o Currículo em Movimento da Educação Infantil da SEDF, o Currículo em Movimento da Educação Especial da SEDF, Escolaridade em Ciclos; Aprendizagem Baseada em Projetos, Orientações Pedagógicas, Diretrizes de Avaliação.

O Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF está fundamentado na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-cultural.

A **Pedagogia Histórico-Crítica** adverte sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. (Pressupostos teóricos, (2014, p. 32). Preocupa-se com o desenvolvimento intelectual, cultural e de raciocínio do aluno. Preza pelo acesso ao conhecimento e

sua compreensão por parte do estudante. Estabelece a prática social dos estudantes como elemento de problematização diária na escola e na sala de aula, pois é na mediação entre sujeitos que acontece a transformação da realidade.

A **Psicologia Histórico-Cultural** esclarece o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas organizadas didaticamente pela escola A aprendizagem ocorre na relação com o outro favorecendo a resolução de problemas, questões e situações na zona mais próxima do nível do seu desenvolvimento, viabilizando os processos que estão amadurecendo nos alunos. A aprendizagem deixa de ser vista como uma atividade isolada, passando a ser vista como processo de interação de estudantes com o mundo. Estudantes como protagonistas do processo ensino-aprendizagem.

Toda essa concepção de Educação, fundamentada nessas duas teorias remete a falar de Educação Integral, onde convida-se a ampliar tempos, espaços e oportunidades educacionais para um ser multidimensional, único, especial e singular, com identidade. Portanto, a Educação Integral busca promover uma educação pública de qualidade que é um direito do educando e dever do Estado, constituindo-se como uma política pública de inclusão, procurando alinhar os **Eixos Transversais** em toda a organização curricular, focando nos temas atuais e relevantes da sociedade e da comunidade, além de estarem contemplados nas ações do cotidiano escolar, de acordo com cada tema abordado. Estes temas são importantes formas de abordar questões raciais, étnicas, de gênero, econômicas, ambientais em todo o trabalho pedagógico.

A Escola Classe Rua do Mato, a partir das concepções da Teoria Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica vem se dedicando a colocar em prática uma educação a serviço da transformação social, e tem se preocupado com a construção de uma escola pública de qualidade, voltada para a emancipação dos sujeitos, buscando trazer para o cotidiano da sala de aula o processo dialético – prática-teoria-prática. Partindo do princípio de que o educando é um ser pensante, crítico e formador de opiniões, capaz de exercer sua cidadania como um ser construtivo do processo social, nossa escola norteia suas ações pedagógicas baseando-se nas teorias críticas, pós-crítica, pedagogia histórico - crítica, saberes esses que são orientados pelo Currículo em Movimento da Educação Básica Anos Iniciais. São eles que subsidiam o pensar a educação como uma grande arte de

convivência que une pessoas entre si em torno do direito de aprender e conquistar sua cidadania, preconizando a educação integral como ampliação de tempos, espaços e oportunidade aos estudantes.

Dessa forma, a escola preocupa-se em instrumentalizar a leitura de mundo, pois acredita que essa prática se faça necessária no contexto dessas duas teorias, uma vez que se constituem como um método eficiente de análise de uma educação dialógica, capaz de elaborar o conhecimento científico para a perspectiva da transformação social, acreditando ser pelas interações sociais quo o indivíduo se desenvolve em sua totalidade.

A mediação dos professores no processo ensino aprendizagem tem sido uma discussão constante no espaço tempo da coordenação pedagógica, visando despertar nos professores o desenvolvimento dos estudantes que passam pela escola, ao adotar práticas e procedimentos adequados, de tal maneira que possibilite a aprendizagem significativa, garantindo a apropriação dos conteúdos pelos alunos.

11. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Atualmente, a escola funciona nos dois turnos, conforme horários no quadro abaixo. Alguns alunos com dificuldade na aprendizagem frequentam a escola no contraturno para fazerem acompanhamento com os professores regentes das suas turmas, que se disponibilizam a ajudá-los em suas dificuldades escolares. A sala da Biblioteca é utilizada para essa atividade, já que as salas de aulas estão todas ocupadas.

Todos os professores da escola trabalham quarenta horas semanais, com duas coordenações individuais nas segundas e sextas-feiras. Às terças e quintas-feiras são utilizadas para atendimento aos pais quando houver necessidades e para planejamentos coletivos e individuais. Às quartas-feiras são destinadas às coordenações coletivas, com formação continuada, conforme prevê os documentos da SEEDF.

A escola utiliza o parquinho e o campo da comunidade para atividades recreativas com as crianças, já que o espaço da escola é restrito para atividades

dessa natureza. Infelizmente, o espaço da escola e das salas de aula é pequeno e algumas atividades pedagógicas ficam prejudicadas em sua realização.

TURNO	HORÁRIO	Nº DE TURMAS	SÉRIES
MATUTINO	7h30 às 12h30	05	1º ciclo – 2º período 2º ciclo: 1º bloco - BIA
VESPERTINO	13h às 18h	05	2º ciclo: 2º bloco - 4º, 5º 1º Ciclo: 2º período

Segundo (LIBÂNEO, 1994, p. 96), o trabalho docente é uma atividade intencional, planejada conscientemente visando a atingir objetivos de aprendizagem. Por isso precisa ser estruturado e ordenado.

A organização do trabalho pedagógico é entendida pelos docentes da Escola Classe Rua do Mato como instrumento de elaboração, execução e avaliação das práticas pedagógicas. É eixo norteador para o trabalho coletivo, para o processo de ensino aprendizagem. Quando se fala em Organização do Trabalho Pedagógico, logo infere-se como característica principal a reflexão e a busca do conhecimento da realidade onde a escola atua. Dessa forma, busca-se no contexto formas mais eficazes para as aprendizagens significativas.

Plano de Ação da Coordenação Pedagógica

O planejamento das atividades escolares é uma necessidade imperiosa, tendo em vista atingir os resultados da ação educacional previstos na legislação em vigor e especificamente, na LDB 9394/96. Dessa maneira, as atividades escolares devem ser objeto de reflexão por parte do coletivo da escola. Assim, surgirão os caminhos a serem trilhados na ação educacional, materializados na forma de proposta pedagógica, planos de curso, entre outros.

O exercício da Coordenação Pedagógica constitui-se num espaço dialógico, um momento muito importante para refazer o percurso a ser percorrido.

Para que o trabalho da Coordenação Pedagógica seja eficaz, aponta-se a seguir alguns objetivos para nortear o trabalho pedagógico:

Objetivos:

- ✓ Nortear o trabalho pedagógico com as ações voltadas para o diagnóstico inicial das turmas;
- ✓ Capacitar os professores com formações continuadas sobre os temas relevantes para melhoria das aprendizagens;
- ✓ Oportunizar momentos de formação com especialistas ou profissionais da própria escola sobre temas relacionados às práticas pedagógicas necessárias ao bom andamento do trabalho em sala de aula;
- ✓ Adequar as estratégias que precisem de reorganização, visando a melhoria do ensino aprendizagem;
- ✓ Atualizar e revisar os atendimentos dos estudantes com necessidades educacionais especiais e com dificuldades de aprendizagem, em parceria com a Equipe de Apoio a aprendizagem;
- ✓ Elaborar o cronograma e planejamento das atividades pedagógicas, nas coordenações semanais;
- ✓ Organizar as turmas por níveis de aprendizagem para o reagrupamento e projeto interventivo;
- ✓ Mediar a conscientização do corpo docente sobre a importância do momento da Coordenação pedagógica como espaço de troca e aprendizagem.

O **Projeto Interventivo** e o **Reagrupamento** são incluídos na proposta pedagógica do BIA (e aqui se estende ao segundo bloco 4º e 5º anos) como um dos seus princípios metodológicos (BRASÍLIA, 2006, p. 13). Assim eles têm sido considerados: uma ação pedagógica e técnica. Contudo, ao lado da dimensão

pedagógica não deixam de estarem às dimensões políticas e sociais que, inegavelmente, lhe são inerentes já que proporciona maneiras de garantir a aprendizagem a todos os alunos.

O Projeto Interventivo e o Reagrupamento cumprem o papel político, social e pedagógico de manter os alunos em dia com suas aprendizagens. Tem o potencial de transformar o trabalho pedagógico de toda a escola e o da sala de aula em espaço de reflexão, debate e desenvolvimento de atividades originais, pois a intervenção pressupõe investigação e inovação.

O Projeto Interventivo e Reagrupamento apresentam características próprias: é contínuo em relação ao seu desenvolvimento (é sempre oferecido) e temporário em relação aos alunos que dele se beneficiam. Mesmo sendo contínuo, não é padronizado, porque os alunos que por ele são atendidos apresentam necessidades diferentes. Por isso não será elaborado uma só vez, para um ano inteiro. Será constantemente atualizado, em função das necessidades dos alunos que a ele são encaminhados, a cada bimestre.

Como o Projeto Interventivo e o Reagrupamento não tem professor nem alunos fixos, eles podem contribuir para a construção da ideia de que os alunos não são dos professores, mas da escola. Isso significa que toda a escola é responsável pelas suas aprendizagens. Porém, esse entendimento corresponde a uma nova postura frente ao trabalho pedagógico e à avaliação.

O Projeto Interventivo e o Reagrupamento trazem a possibilidade de os professores aprenderem a olhar cada aluno. Entretanto, ainda precisa-se refletir bastante acerca da prática avaliativa para que juntos possa construir uma prática coerente com o desejo de proporcionar uma educação de qualidade que considere a realidade do aluno e que o faça sentir prazer em participar do processo educativo.

Metodologias de Ensino Adotadas

As metodologias de ensino adotadas por esta escola classe são por meio de atividades variadas dentro dos Projetos e das Sequências Didáticas. Os variados métodos que são utilizados têm por objetivos o ensino e a aprendizagem de forma eficaz para obter o máximo de rendimento. Vivência de situações e atividades enriquecedoras, que valorizam a autonomia do aluno. As contações de histórias são momentos ricos para estimular a imaginação das crianças.

A Escola Classe Rua do Mato preocupada com a aprendizagem dos seus alunos vem alinhando sua prática pedagógica com todos os documentos norteadores, entendendo que dessa forma o ensino não fica restrito â transmissão de saberes, mas promove garantia de aprendizagem a todos os estudantes num processo contínuo de formação integral,

Ciclos

Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1996, abriu-se a possibilidade de estados e municípios organizarem seus sistemas de ensino de forma autônoma. "...séries anuais, períodos semestrais, ciclos, grupos não seriados", diz a lei em seu artigo 23.

"A cultura escolar seriada é muito arraigada e o educador só supera essa maneira de trabalhar com a formação continuada", afirma Isa Locatelli, consultora da área de educação e ex-coordenadora do Sistema de Avaliação do Ensino Básico (SAEB). É justamente com os ciclos que o MEC pretende investir para combater a distorção.

A Escola Classe Rua do Mato está organizada da seguinte forma: 1º ciclo (educação infantil), 2º ciclo- bloco 1 (anos iniciais 1º ao 3º ano (BIA) e 2º bloco 4º e 5º ano ensino fundamental I.

Relação escola comunidade

Quanto à relação com a comunidade, busca-se oportunizar momentos de trocas entre família e escola, criando espaços favoráveis ao diálogo. Escola e família precisam caminhar juntas, articuladas, seguindo uma direção comum para enfrentar o grande desafio: *educar*.

A escola procura obter maior participação da família, com realização de oficinas, atividades culturais e festas comemorativas ao dia da família, porém não há ainda, uma participação efetiva dos familiares das crianças que mais necessitam de atenção.

Outros Profissionais que atuam na Escola

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 Artigo 59 - preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender suas necessidades.

A sala do Serviço de Apoio à Aprendizagem (**S.A.A.)** que funcionava em outra Unidade de Ensino e atendia os alunos da nossa escola encerrou suas atividades junto a esta instituição. Não há **Sala de Recursos**. Entretanto a partir do segundo semestre de 2019 foi disponibilizado um servidor para Serviço de Orientação Educacional **(SOE).**

A concepção de atuação das Equipes Especializadas de Apoio e Aprendizagem (E.E.A.A.), no contexto da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, considera de fundamental importância a identificação dos diversos aspectos do contexto que podem interferir no processo de ensino e aprendizagem.

Como se dá a inclusão na perspectiva de uma formação integral

A perspectiva da escola é formar os estudantes a partir de um projeto educacional inclusivo, buscando o reconhecimento do valor das diferenças e da cooperação. A educação escolar inclusiva não pode ser pensada nem idealizada senão a partir de uma formação integral do aluno – considerando suas capacidades e suas habilidades – num ambiente acolhedor, solidário.

Este ano de 2020 há uma educadora social voluntária-ESV na escola, para atender um aluno diagnosticado, encaminhado ao Conselho Tutelar e em atendimento no Capsi.

Parceria

A Empresa Oficina das Finanças patrocina os livros de Educação Financeira para o Projeto Pé-de-meia, desenvolvido pela escola. A proposta desenvolvida pela empresa incentiva o desenvolvimento de estratégias para viver melhor no mundo contemporâneo; a conciliação do consumo com a família e o lazer; investimento no diálogo e autoconhecimento na prática de coisas simples. E coaduna com os objetivos de aprendizagens estabelecido no Currículo em Movimento, da Secretaria de Educação.

12. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação tem como princípios acompanhar, analisar, planejar e intervir, sendo orientadora do processo de ensino e aprendizagem de cada criança. Assume, portanto, a dimensão formativa ou continuada tendo função diagnóstica, processual, descritiva e qualitativa, indicando os níveis consolidados pela criança, suas necessidades e as estratégias de intervenção.

Avaliações em Larga Escala, em Rede e Institucional

A Escola Classe Rua do Mato participará da Prova Diagnóstica, que neste caso é uma proposta nova da SUBEB, não sendo considerada de larga escala, mas uma política pública do Distrito Federal para auxiliar as escolas e os professores no diagnóstico das dificuldades de aprendizagem dos alunos, e SAEB (nesse caso, por amostragem no segundo ano e de forma censitária nos quintos anos). Além da dessa Prova Diagnóstica a escola tem avaliação própria de nomenclatura ARRUMA (avaliação de rendimentos da Rua do Mato)

As Diretrizes de Avaliação da SEEDF apresentam a avaliação em larga escala, desenvolvido pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), do Ministério da Educação, por meio do Instituto de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (MEC/INEP). Os dados fornecidos são analisados pela Secretaria de Educação do Distrito Federal e enviados às escolas, para análise, para que posteriormente resultem em ações para o fortalecimento do trabalho da escola. Esta deve manter o que está tendo êxito e mudar o que ainda não atingiu o esperado. Esse processo que promove as aprendizagens de todos os sujeitos caminha em busca da qualidade social da escola.

Essas avaliações são discutidas pelo corpo docente da unidade escolar sobre os dados obtidos, esses dados servem para que a unidade escolar se localize em relação ao currículo e às aprendizagens dos estudantes. A instituição se reúne em conselho de classe, se organiza para avaliar sua prática pedagógica e seus objetivos contidos na função social. A escola é, portanto, consciente que está realizando a avaliação do seu próprio trabalho.

O parágrafo abaixo, das Diretrizes de Avaliação, define o tipo de avaliação que a Escola Classe Rua do Mato tem buscado em sua rotina escolar. Essa nova

concepção de avaliação tem sido construída a cada dia, ao longo das formações continuadas, no espaço da coordenação, nas quartas feiras, nos debates, nas trocas de experiências.

> *A avaliação para as aprendizagens é aquela desenvolvida pelo professor junto aos seus estudantes; em movimento, em um processo contínuo gerador de ação que busca construir aprendizagens para todos os estudantes. Esse não se esgota em períodos fixos, como por exemplo, ao final de um bimestre, trimestre ou mesmo ao final da execução de projetos. A avaliação formativa é a avaliação para as aprendizagens, ela inicia, perpassa e finaliza o processo*. (2018 P.09)

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

O objetivo da avaliação diagnóstica é: investigar o que cada aluno sabe para planejar o que todos devem aprender. É o chamado diagnóstico inicial, ou sondagem das aprendizagens, uma das atividades mais importantes no diálogo entre o ensino e a aprendizagem.

O diagnóstico inicial não tem por objetivo contabilizar os erros ou classificar (e rotular) os alunos, ele propõe a percepção das principais necessidades da turma para orientar o docente nas formas mais eficientes de ensinar.

A avaliação é o momento também de compreender a lógica empregada na resolução da tarefa. O produto final desse trabalho é uma espécie de mapa, com os conhecimentos da sala.

Como se dá a Prática Avaliativa Na Escola?

A proposta para a realização do Conselho de Classe procura alinhamento nas Diretrizes de Avaliação, quando busca-se conduzí-lo para um enfoque formativo, no intuito de acompanhar para intervir didaticamente, a fim de garantir as aprendizagens.

O Conselho de Classe precisa ser conduzido no sentido de identificar, analisar e propor elementos e ações articuladas que sejam acompanhadas no cotidiano da escola. Esta instância cumpre papel relevante quando consegue identificar o que os estudantes aprenderam, o que eles não aprenderam e o que

deve ser feito, por todos, para que as aprendizagens aconteçam**.** Orienta-se que sejam envolvidas as famílias, os demais profissionais da escola e os próprios estudantes para auxiliar nas reflexões e nas proposições de projetos interventivos e demais atos que possam colaborar para que sejam garantidas as aprendizagens de todos na escola. Alerta-se para que essa instância não se torne um espaço hostil, onde prevaleça o uso da avaliação informal de maneira negativa para expor, rotular, punir e excluir (avaliados e/ou avaliadores). (Diretrizes de Avaliação da SEEDF P.61)

Os procedimentos e instrumentos avaliativos utilizados pela escola estão em concordância com as Diretrizes de Avaliação da SEEDF quando esta instrui a não utilizar um instrumento isolado de avaliação. Portanto, a avaliação acontece sistematicamente, na prática educativa, na observação, na oralidade, avaliações escritas, pasta da evolução da escrita, entre outros. Sugere-se como um dos instrumentos de acompanhamento o portfólio, pois este auxiliará a identificação do processo percorrido por cada criança, por meio do registro, observação, auto avaliação, organização e arquivamento das atividades realizadas. Assim, possibilita a análise das produções, a reflexão dos conceitos e conteúdos ensinados e aprendidos, a reflexão das necessidades de aprendizagem e a visualização deste percurso, além de explicitar as estratégias de aprendizagem desenvolvidas pelas crianças, sendo um instrumento de comunicação entre os profissionais envolvidos no projeto, as crianças e suas famílias.

As reuniões de pais e mestres, geralmente acontecem bimestralmente ou quando se detecta a necessidade de convocar reunião extraordinária para tratar de assuntos urgentes.

Conforme a Política da Educação Inclusiva, sempre que se fizer necessário, o estudante com deficiência fará jus a adequação curricular a ser elaborada pelas professoras e subsidiada pela gestão escolar, coordenação, Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem (EEAA), e pela professora que atende o aluno em sala de recurso.

A Autoavaliação deve incluir critérios sobre o próprio desempenho, com a intencionalidade de rever posturas. Essa abertura para o diálogo fará com que o estudante desenvolva uma postura crítica sobre suas atitudes. O professor deve realizar um conjunto de ações, dos dados coletados, para sugerir mudanças ao que

está inadequado.

Os três níveis de avaliação, a saber, de aprendizagem, institucional e de redes ou em larga escala têm orientado a escola para a reflexão a partir de seus resultados e índices para redirecionar as ações, cooperando com o currículo escolar. A avaliação, assim, ocorre de forma processual, acompanhando todo o percurso das aprendizagens.

A Avaliação para as aprendizagens na escola é feita na sua concepção formativa, com a intenção de incluir e manter todos aprendendo, como sugere o Currículo em Movimento da Educação Básica. (2018 p. 71)

13. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A Organização Curricular compreende muito mais que os conteúdos que a escola organiza. Esta organização diz respeito a tudo o que acontece no contexto escolar: dentro e fora da escola. A Organização curricular da Escola Classe Rua do Mato acontece de forma que todo o planejamento seja feito coletivamente, a partir da realidade de cada turma, para uma melhor eficácia no desenvolvimento das aprendizagens. Essa organização, adotada pela escola supõe a compreensão de que os objetivos se relacionam de modo a promover a efetivação da Proposta Pedagógica.

Esta escola busca uma formação que considere a diversidade e as características locais e especificidades regionais; que evidencie a contextualização e a interdisciplinaridade ou outras formas de interação e articulação entre diferentes campos de saberes específicos.

O Currículo da Educação Básica da SEEDF (2018) tem como eixos integradores para os anos iniciais: alfabetização, letramento e ludicidade, em uma perspectiva de educação integral e apresenta como eixos transversais a Educação para a Diversidade, para a Cidadania, para a Sustentabilidade e Educação em e para os Direitos Humanos.

Assim, a SEDF propõe uma organização curricular integrada, que favoreça a abordagem interdisciplinar entre as áreas do conhecimento e a ressignificação dos

conteúdos, incluindo temas atuais e de relevância social.

Partindo do princípio da Educação para a diversidade e cidadania**,** a escola tem se preocupado com o seu reconhecimento, sabendo que o diferente é que nos torna ricos em trocas, saberes e culturas. Uma vez que a escola se apresenta como um espaço propício, deve abrir seu espaço enquanto lugar de construção de opinião, de convivência e respeito.

No campo da Educação Básica, o Plano orienta que a Educação em Direitos Humanos vá além de uma aprendizagem cognitiva, incluindo o desenvolvimento social e emocional de quem se envolve no processo de ensino-aprendizagem. (P. 55 Pressupostos Teóricos).

A Educação para a Sustentabilidade objetiva em todas as ações a preocupação com a vida e a preservação dos recursos naturais para as gerações futuras. O desenvolvimento da consciência crítica pretende levar os estudantes desta escola classe a uma abordagem sobre as questões ambientais, problemáticas relevantes no contexto de uma educação que se compromete a construir relações muito próximas entre necessidades, desejos e práticas sustentáveis.

Os projetos que são desenvolvidos na escola pretendem possibilitar e promover nos estudantes aprendizagens significativas, a partir da democratização dos saberes, com formação de atitudes e valores. A escola tem buscado oportunizá-los a compreender os princípios em que se fundamentam a sociedade e o mundo em que vivem.

Fortalecer os vínculos da escola com a família, com vistas à formação integral, compreendendo o estudante como sujeito central do processo de ensino, incentivando o protagonismo estudantil (Currículo em Movimento, p. 09) é uma premissa da escola, que se preocupa com a formação de seres multidimensionais.

De modo a aproximar a comunidade das práticas promovidas são realizadas algumas atividades que enriquecem a relação da família com a escola, numa troca de experiências enriquecedoras, citadas abaixo:

- ✓ Reunião de pais;
- ✓ Festa da Família;

- ✓ Sarau;
- ✓ Festa Junina;
- ✓ Projeto de Leitura – O valor mágico das palavras: Lê e conhecer;
- ✓ Projeto de Educação Financeira: Pé de meia;
- ✓ Musicalidade através do Projeto Plenarinha;
- ✓ Receitas culinárias;
- ✓ Dia dos avós na escola, com contação de histórias;
- ✓ Aplicação de flúor por agentes de saúde da comunidade;
- ✓ Aulas passeio: ida ao teatro, zoológico, cinema; entre outros;

APÊNDICE A

14. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA PP

Gestão Pedagógica

OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
✓ Melhorar o desenvolvimento dos alunos, buscando conscientizar os pais e ou responsáveis para atuarem em parceria com a escola.	✓Realizar oficinas e reuniões com os pais ou responsáveis sobre o tema.	✓Desenvolver reforçar hábitos e atitudes éticas ao longo de todo o ano letivo, para que pelo menos 90% do projeto seja alcançado.	_____	✓Professores, coordenação pedagógica e gestão escolar.	✓No mínimo duas vezes ao ano.	✓Humanos: psicóloga, pedagoga, professores e gestão escolar.
✓ Assegurar uma educação de qualidade aos alunos num ambiente de responsabilidade social, individual, participativo, criativo, inovador e de respeito ao próximo junto com a comunidade escolar, buscando alcançar a meta estipulada para o	✓Proporcionar atividades que despertem o senso crítico, a problematização e a criatividade.	✓ Alcançar 90% dos alunos com dificuldades de aprendizagem, defasados nos requisitos esperados para o ano em que cursam. Atendendo esses alunos no projeto interventivo e no reforço escolar, em turno contrário à aula;	_____	✓ Professores, coordenação pedagógica e gestão escolar.	✓Semanalmente, durante todo o ano letivo.	✓ Jogos,

IDEB da instituição, buscando a aprendizagem dos estudantes.						
✓ Desenvolver o Projeto Interventivo e o Reagrupamento de forma a proporcionar uma educação de qualidade que considere a realidade do aluno e que supra as lacunas de aprendizagem;	✓ Realizar ações lúdicas e criativas para estimular a participação dos estudantes.	✓ Fomentar ações para 100% das crianças, durante todo o ano letivo levando-as avançar nas aprendizagens;	_____	✓ Professores, coordenação pedagógica e gestão escolar.	✓ Diariamente e algumas ações, outras semanalmente.	✓ Jogos, alfabeto móvel e contações de histórias, situações problemas do cotidianos
✓ Diminuir os índices de repetência escolar, por meio de estratégias de acompanhamento pedagógico sistemático.	✓ Mapear os estudantes com dificuldades de aprendizagem, necessidades emocionais e afetivas para acompanhamento da equipe multidisciplinar.	✓ Reduzir o índice de repetência da escola em todos os anos.	_____.	✓ Equipe EEAA, professores, coordenação pedagógica e gestão escolar.	✓ Sistemático, com observação diária dos professores e equipe escolar.	✓ Fichas, relatórios, atendimento para sensibilização.
✓ Organizar o trabalho pedagógico visando as	✓ Planejar as atividades e ações pedagógicas,	✓ Incluir 100% dos alunos ANEES em um contexto	✓ Segundo os relatórios da Avaliação diagnóstica	✓ Equipe EEAA, professores, coordenação pedagógica e	✓Sistemático, com observação diária dos	✓ Jogos, alfabeto móvel, histórias,

diferentes formas de aprendizagem, inclusive de alunos ANEE e formação continuada em parceria com os serviços de apoio educacional especializado, gestores, coordenação e professores focando os variados déficits de aprendizagem;	voltadas para as estratégias e dificuldades apresentadas no diagnóstico.	satisfatório e significativo de aprendizagem. Ser fidedigno a adequação curricular dentro das potencialidades dos alunos especiais;	inicial pelo menos 15% dos alunos apresentaram dificuldades de aprendizagens.	gestão escolar.	professores e equipe escolar.	fichas, relatórios.
✓ Articular, com todos os profissionais da escola, a execução e desenvolvimento dos Projetos em andamento na escola, assegurando o pleno desenvolvimento a todos os alunos da instituição;	✓Revisitar nas coordenaçõe s pedagógicas o andamento, desenvolvim ento e eficácia dos projetos realizados. O que está dando certo e o que pode mudar.	✓ Promover ao longo do ano letivo a continuidade e desenvolviment o dos Projetos em andamento;	_____	✓ Professores, coordenação pedagógica e gestão escolar.	✓Semanal mente.	✓Planejame nto
✓ Priorizar o espaço da coordenação pedagógica, coletiva e	✓Realizar a coordenação pedagógica visando as trocas de	✓Favorecer em 100% o diálogo, o respeito às individualidades e	✓ 50% dos professores são novatos na escola. A coordenação	✓ Professores, coordenação pedagógica e gestão escolar.	✓Semanal mente	✓ Formação continuada e planejamento .

individual com vistas a privilegiar cada vez mais a qualidade do processo ensino-aprendizagem por meio de reflexão e diálogo;	experiências e reflexão do trabalho.	potencialidades e a cooperação mútua.	pedagógica é eficaz e fundamental para o bom andamento do trabalho realizado em toda a escola.			
✓ Promover momentos de aprendizagem com toda a equipe pedagógica, com enfoque nas ações de sustentabilidade e preservação do meio ambiente.	✓Desenvolver estratégias pedagógicas voltadas para a inovação pedagógica e para os princípios de sustentabilidade.	✓ Trabalhar semanalmente valores e sugestões de ações que contribuam para melhorar a vida no ambiente escolar e na sociedade onde atuam, com ações sustentáveis.	_____.	✓ Professores, coordenação pedagógica, pais e gestão escolar.	✓Semanalmente	✓Palestras, vídeos, plantio na horta da escola.

Gestão de resultados educacionais

OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
✓ Realizar atividades pedagógicas, buscando melhorias para a aprendizagem dos estudantes;	✓Observar os indicadores da avaliação diagnóstica com foco nas deficiências apontadas para cada turma.	✓ Sanar em no mínimo 70% as dificuldades de aprendizagem apresentadas na avaliação diagnóstica	✓ 100% das dificuldades apontadas pelos indicadores precisam ser trabalhadas para serem sanadas.	✓ Professores, coordenação pedagógica e gestão escolar.	✓ Durante todo o ano letivo.	✓Avaliação diagnóstica, atividades com as dificuldades observadas.
✓ Ofertar formações continuadas sobre as avaliações para as aprendizagens, para se estabelecer os critérios de avaliação para toda a escola;	✓ Realizar Oficinas sobre os indicadores das avaliações, para nortear ações.	✓Contemplar 100% dos professores com as oficinas.	✓Pelo menos 50% dos professores são de contrato temporário e não conhecem os indicadores da escola.	✓ Coordenação, gestão, parceria com a UNIEB.	✓ Uma vez ao início do ano.	✓ Formador, vídeos.
✓Diminuir os índices de faltas e repetência na escola;	✓Orientar os pais sobre a importância dos filhos não faltarem às aulas.	✓Realizar reuniões bimestrais, com o intuito de orientar no mínimo 70% dos pais ou responsáveis.		✓ Equipe EEAA, professores, coordenação pedagógica e gestão escolar.	✓A cada bimestre.	✓Humanos: psicóloga, pedagoga, professores e gestão escolar.
✓Dinamizar o processo avaliativo da escola por meio de sistematizaçã	✓Construir tabelas e gráficos, a partir dos resultados das	✓Aplicar as avaliações ao longo dos bimestres ou quando o professor e	✓Apenas 30% das avaliações são acompanhadas por gráficos ou tabelas;	✓ Professores, coordenação pedagógica e gestão escolar.	✓ A cada bimestre.	✓ Avaliações xerocadas.

o de dados, com foco na superação das dificuldades evidenciadas ao longo do processo de ensinar e aprender.	avaliações para um melhor acompanhamento das habilidades.	coordenação julgar necessário, para 100% dos alunos.				

Gestão Participativa

OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
✓ Promover a participação da comunidade local e escolar na construção e avaliação da PP, partindo do princípio da gestão democrática;	✓ Realizar reuniões para discutir sobre a Proposta Pedagógica da escola.	✓ Esclarecer e informar sobre 100% da legislação que rege os atos/ decisões do Conselho Escolar nas primeiras reuniões na perspectiva da gestão democrática.	_____	✓ Professores, coordenação pedagógica, pais e gestão escolar.	✓ A cada semestre.	✓Humanos: psicóloga, pedagoga, professores e gestão escolar.
✓Promover parcerias com a comunidade escolar, almejando uma educação de qualidade e com propósitos coletivos, com a participação efetiva do Conselho Escolar;	✓Promover a reflexão sobre à importância da parceria comunidade/ escola.	✓ Esclarecer e reiterar nas reuniões bimestrais sobre a importância das decisões da Comunidade Escolar na perspectiva da gestão democrática	_____	✓Professores, coordenação pedagógica, pais e gestão escolar.	✓ Reuniões bimestrais	✓ Humanos: psicóloga, pedagoga, professores e gestão escolar.
✓Articular ações com a comunidade escolar, visando a melhoria da comunicação entre família e escola.	✓ Reunir a comunidade escolar em festas, saraus e oficinas.	✓Buscar a participação de no mínimo 50% dos pais ou responsáveis nos eventos promovidos pela escola.		✓ Professores, coordenação pedagógica, pais e gestão escolar.	✓Em todos os bimestres do ano.	✓Humanos: psicóloga, pedagoga, professores e gestão escolar.

Gestão de Pessoas

OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
✓Promover a integração dos profissionais da escola com pais, responsáveis e estudantes;	✓Sensibilizar os envolvidos sobre a integração de todos nas ações promovidas pela escola.	✓Promover palestras e oficinas de interação a cada semestre do ano letivo.	_____	✓ Coordenação pedagógica, pais e gestão escolar.	✓Durante todo o ano letivo.	✓Humanos: psicóloga, pedagoga, professores, pais e gestão escolar.
✓Incentivar a formação continuada do profissional;	✓Proporcionar e participar de formações pedagógicas, na instituição de ensino e fora dela.	✓Durante o ano letivo, para todos os profissionais da instituição escolar.	_____	✓ Coordenação pedagógica e gestão escolar.	✓ Durante todo o ano letivo.	✓
✓Zelar pelo clima organizacional, promovendo a harmonia, espírito de coletividade e cultura da paz.	✓ Mediar os conflitos existentes no dia a dia.	✓Intermediar os conflitos sempre que se fizer necessária a intervenção.	_____	✓ Coordenação pedagógica e gestão escolar.	✓ Durante todo o ano letivo.	✓ Humanos: psicóloga, pedagoga e gestão escolar.
✓Valorizar e reconhecer o trabalho realizado por todos que trabalham no ambiente escolar, para que os profissionais se sintam motivados.	✓Motivar a equipe com gestos de reconhecimento do trabalho, com mensagens, palavras, lembrancinhas.	✓ Contemplar 100% da equipe pedagógica e funcionários.	_____	✓ Gestão escolar.	✓ Em datas como dia dos professores, natal, entre outros.	✓

Gestão Financeira

OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
✓Planejar os gastos anuais para que os recursos sejam bem aplicados, de forma que a escola tenha sempre recursos financeiros para suprir suas necessidades básicas.	✓ Discutir com toda a equipe pedagógica sobre a aplicação das verbas da escola, em reuniões do Conselho Escolar e ou na coordenação coletiva, sempre que o Governo disponibilizar as parcelas para a escola.	✓Suprir em no mínimo 90% as necessidades da escola, estabelecendo as prioridades para um bom andamento do trabalho pedagógico.	_____	✓ Professores, coordenação pedagógica e gestão escolar.	✓ Quando as verbas forem disponibilizadas.	✓PDAF, PDDE.
✓Prestar contas das verbas públicas, tais como PDAF, PDDE, Emendas Parlamentares quando for o caso, de forma que a transparência financeira seja constante na gestão.	✓ Apresentar nas reuniões periódicas a prestação de contas à comunidade escolar das verbas públicas, emendas parlamentares e de todos os recursos financeiros recebidos pela escola.	✓Gastar 100% das verbas públicas com responsabilidade e transparência.	_____	✓ Professores, coordenação pedagógica e gestão escolar.	✓ Reuniões bimestrais com a comunidade escolar.	✓ PDAF, PDDE

Gestão Administrativa

OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
✓Realizar campanhas de conservação e preservação da escola como patrimônio coletivo, envolvendo toda a comunidade escolar;	✓Chamar a responsabilidade todos os agentes da escola com os bens públicos e preservação da escola.	✓Minimizar em pelo menos 50% os gastos com profissionais particulares para a manutenção da Escola, conscientizando a todos sobre a conservação e preservação do ambiente e patrimônio escolar;	_____	✓ Professores, coordenação pedagógica e gestão escolar.	✓ Durante todo o ano letivo.	✓
✓Buscar colaboração junto à comunidade para pequenos reparos na escola, como também interação com toda a equipe da Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho na busca de parceria para possíveis problemas no âmbito administrativo;	✓Pesquisar pais ou pessoas da comunidade que possam colaborar na melhoria da escola, com pequenos reparos, bem como parceria com a Regional de Ensino.	✓Elaborar e enviar para as famílias um questionário de habilidades e interesse em colaborar com a escola até o fim do primeiro semestre.	_____	✓ Professores, coordenação pedagógica e gestão escolar.	✓Durante todo o ano letivo, sempre que necessário.	✓ Mão de obra de terceiros e da Regional de Ensino.
✓Zelar pela aquisição de materiais necessários ao bom andamento das atividades pedagógicas.	✓Adquirir recursos essenciais ao bom atendimento das atividades pedagógicas, visando sempre à melhoria do ensino aprendizagem.	✓Coordenar a aplicação dos recursos recebidos anualmente, atendendo em pelo menos 90% as demandas da escola;	_____ _	✓ Gestão escolar.	✓ Quando houver disposição de verba e necessidade de compra.	✓ PDAF/ PDDE.

15. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PP

O Projeto Político Pedagógico da Escola Classe Rua do Mato será avaliado durante todo o ano letivo, por todos que atuam na escola. As coletivas que acontecem nas quartas-feiras e o planejamento coletivo são formas de colocar a PP em pauta. Por ser um documento norteador da prática pedagógica, deve ser acessível a todos.

Ao final de cada bimestre, sistematicamente, utilizando a instância do Conselho de Classe, a PP será reavaliada, com o intuito de readequação dos projetos e ações previstas. As reflexões a respeito das aprendizagens dos estudantes nortearão a reformulação, sempre que necessário.

As ações realizadas para a construção desse projeto estão registradas em livro de ata próprio e por fotos das atividades desenvolvidas ao longo da sua construção e elaboração e será consultado e atualizado, bimestralmente ou sempre que este documento sofrer alteração.

APÊNDICE B

16. PROJETOS ESPECÍFICOS

PROJETO: EDUCAÇÃO FINANCEIRA

1. Apresentação:

Este projeto pretende fazer com que os estudantes não apenas conheçam o dinheiro, mas desde pequenos possam se tornar capazes de gerar habilidades para usá-lo com ética, permitindo-os entrar em contato com diferentes situações e contextos, testando suas percepções, sendo capazes de resolver situações vivenciadas no seu cotidiano, levando esse conhecimento para a vida.

2. Título do projeto:

Projeto Pé-de-Meia

3. Problematização:

Inicialmente o projeto foi pensado apenas com o intuito de ajudar os alunos a melhorarem suas habilidades matemáticas, pois se detectou na escola uma dificuldade em resolução de situações problemas comuns. Com a expansão das atividades, começou-se a perceber o envolvimento e a melhora na aprendizagem dos alunos.

A escola pretende ampliar o olhar dos estudantes e das famílias para uma vida sustentável financeiramente, com práticas simples e mudanças de pequenas atitudes que poderão gerar transformação social.

4. Escolha do tema gerador

A escolha do tema Educação Financeira contribuirá para a aprendizagem dos estudantes de forma significativa, pois é algo que está diretamente relacionado com a habilidade de pensar e agir para atender necessidades básicas prioritárias gerando melhoria para a vida das pessoas envolvidas.

5. Público alvo

Alunos, professores, pais.

6. Justificativa

O dinheiro e a forma como é usado está diretamente relacionado com a vida das pessoas, portanto, aprender a usá-lo com responsabilidade ajudará os estudantes a desenvolver atitudes conscientes para a realização dos objetivos estabelecidos para a vida.

7. Objetivos

Promover estratégias de ensino que sejam significativas e que conduzam à aprendizagem da linguagem matemática. Buscando desenvolver nos estudantes habilidades para usar o dinheiro com sustentabilidade, empreendedorismo, ética, cidadania e responsabilidade.

7.1. Objetivo Geral

Desenvolver habilidades para a construção de comportamentos sustentáveis capazes de possibilitar o uso do dinheiro com responsabilidade social e ambiental.

7.2. Objetivos Específicos

- Colocar os alunos em contato com diferentes situações problemas;
- Identificar itens, classificar, dentro de grupos de objetos de primeira necessidade;
- Diferenciar necessidades e desejos, explorar e fazer correspondência entre elas;
- Refletir sobre o que gosta, aprender a listar os próprios desejos e começar a pensar sobre o porquê dessas escolhas;
- Explorar e pensar sobre diferentes itens de consumo que fazem parte do dia a dia de uma família;
- Repensar o consumo consciente;

- Explorar e conhecer as várias formas de gerar renda, desenvolver o pensamento criativo e a habilidade empreendedora;
- Aprender a definir objetivos, a esperar para realizar objetivos maiores;
- Utilizar as quatro operações matemáticas nas situações problemas e atividades.

8. Conteúdos

Os principais conteúdos curriculares serão trabalhados de forma interdisciplinar, tais como português, ciências, história, artes, matemática.

9. Metodologia

O projeto é trabalhado ao longo do ano, semanalmente, com atividades práticas e lúdicas, vivências, pesquisas, palestras, histórias, contagem do dinheiro a ser colocado no cofre coletivo, quando posteriormente será destinado a um dia de lazer para todos os alunos da escola.

9.1. Desenvolvimento das ações

Nas quintas-feiras são desenvolvidas atividades coletivas no pátio da escola, vídeos e contação de histórias relacionadas ao tema de educação financeira. Neste dia os alunos são estimulados a trazerem moedas de qualquer valor para o cofre coletivo, mas antes esse dinheiro é contabilizado pela professora e pelos alunos em sala de aula. Todos os recursos necessários, tais como caixa de som, microfone, datashow, entre outros são disponibilizados pela escola.

Os estudantes desenvolverão habilidades, como criar o hábito de economizar, realizar cálculos, construir gráficos, criar planilhas e desenvolver o consumo consciente.

10. Cronograma

Todas as quintas-feiras as atividades são desenvolvidas coletivamente em todas as salas, com todas as professoras, a coordenadora e a direção auxiliando no desenvolvimento das atividades.

11. Bibliografia/referências

Os materiais utilizados nas atividades deste projeto são os livros de Educação Financeira, patrocinado pela Oficina das Finanças, livros paradidáticos sobre o tema, disponíveis na biblioteca da própria escola, o cofre coletivo utilizado para guardar o dinheiro arrecadado foi doado por uma professora e utilizamos material xerografado pela escola.

12. Revisão bibliográfica

Baseado nos resultados coletados na pesquisa de impacto da Oficina das Finanças, em parceria com o laboratório de Psicologia Social e do Trabalho, da Universidade de Brasília.

Na pesquisa os professores julgaram que a Educação Financeira é essencial para o futuro dos alunos (9,76), sendo que os livros de atividades dos alunos foram utilizados (9,57) e que as discussões foram enriquecedoras (9,49). Além disso, os professores observam que os alunos são participativos nas discussões (9,15) e que conseguem relacionar o que aprendem em sala com o dia a dia (8,72). Os professores aplicam os conhecimentos em suas vidas pessoais (8,99) e considera que o projeto contribui positivamente para o Planejamento Político Pedagógico da escola (8,97).

13. Acompanhamento e avaliação

13.1. **Como será feito o acompanhamento do projeto?**

13.2. O acompanhamento será sistemático por meio de relatórios a cerca dos efeitos do projeto, portfólios, exposição de atividades desenvolvidas ao longo do ano, extensivo a toda comunidade escolar.

14. Como serão medidos os efeitos do projeto?

Ao final de cada semestre será encaminhado um questionário aos pais, com perguntas sobre o que foi percebido de mudança em relação às atitudes dos alunos e na família no que diz respeito à sustentabilidade financeira.

15. Avaliação

A avaliação acontece durante todo o processo em que as atividades estão acontecendo, com discussões, resolução de situações-problemas individuais e coletivas. No planejamento coletivo dos professores são discutidas as aprendizagens dos alunos e sempre que há necessidade outras estratégias serão adotadas para uma melhor aprendizagem dos estudantes.

Nas avaliações orais e escritas os professores têm percebido que os alunos estão mais rápidos no raciocínio lógico matemático.

APÊNDICE - C

PROJETO DE LEITURA

1. Apresentação

Um projeto de leitura é importante para estimular o hábito de formar leitores assíduos e intencionalmente almejamos que esse hábito perdure para além dos muros da escola, para a vida. Pretende-se despertar o interesse para a importância da leitura, sabendo que a leitura traz inúmeros benefícios para a formação integral do estudante.

O espaço da Biblioteca escolar da escola ainda não disponibiliza de um profissional que ajude a desenvolver o Projeto de Leitura e outras atividades que servirão de enriquecimento e aprendizagem para os estudantes.

2. Título do Projeto

O Valor Mágico das Palavras - Ler e Conhecer

3. Problematização

A Interpretação de texto e a inferência textual surgiram como um desafio a ser trabalhado na escola. Para a melhoria dessas habilidades, a leitura além de enriquecer o vocabulário, amplia os conhecimentos e aumenta a capacidade de argumentação dos alunos.

4. Escolha do tema

A leitura é imprescindível na vida do ser humano, pois estimula a imaginação, exercita a memória e desenvolve a criatividade. A necessidade em trabalhar o incentivo à leitura se faz necessária para um melhor desenvolvimento de habilidades leitoras, ampliar a compreensão global e a competência discursiva.

5. Público Alvo

Alunos, professores, pais;

6. Justificativa

O projeto de leitura justifica-se pela contribuição indispensável para a melhoria das dificuldades de aprendizagem dos estudantes. Este Projeto é fundamental para o desenvolvimento intelectual e cognitivo dos estudantes. A escola trabalha o prazer da leitura em parceria com a família, consciente de que essas práticas pedagógicas aceleram o processo de letramento dos indivíduos.

7. Objetivos

Com o incentivo da leitura espera-se que os alunos desenvolvam a capacidade de interpretar textos, façam inferências textuais e se reconheçam capazes de transformar suas vidas pelo estudo, pela leitura de mundo e dos novos horizontes que o conhecimento agrega.

7.1 Objetivo Geral

Despertar e aguçar o prazer da leitura, bem como o potencial cognitivo e criativo dos estudantes. Ampliar o vocabulário e possibilitar o acesso aos mais variados tipos de leitura.

7.2. Objetivos específicos

- Utilizar as diferentes artes – cênica, musical, plástica, dança – como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias.
- Incentivar o envolvimento das famílias nas práticas de leitura;
- Proporcionar o contato do aluno com variados tipos de livros;
- Realizar apresentações culturais para desenvolver a oralidade do aluno;
- Motivar o hábito de leitura.
- Desenvolver o prazer de ler, buscando a integração da família com a escola, garantindo o acesso a diferentes livros e leituras, proporcionando o desenvolvimento da língua oral e escrita.

8. Conteúdos

Os principais conteúdos curriculares serão trabalhados de forma interdisciplinar, tais como português, ciências, história, geografia, artes, na perspectiva da alfabetização e do letramento.

9. Metodologia

9.1 Desenvolvimento das Ações

- Seleção de obras da biblioteca da escola: listagem das obras, características, apreciação dos livros, capas, ilustrações, etc;
- Apresentação dos autores;
- Produção de sua história e obras por: biografia, retrato, linha de tempo, acróstico, etc;
- Empréstimo de livros para ler em casa com a família e produção dos mesmos: desenho, pintura, recorte e colagem, dobradura, etc;
- Tabela de apreciação dos livros lidos: nome do livro, autor, opinião sobre o livro lido;
- Organização das produções que serão apresentadas no sarau literário e a apresentação dos alunos a partir de uma obra dos autores lidos.

10. Cronograma

- Abertura no primeiro bimestre, com data a ser definida com a coordenação, no planejamento coletivo;
- Apresentação de uma história, apresentada pelas professoras, para os alunos, na abertura do projeto;
- Semanalmente levar os alunos à biblioteca para apreciação dos livros paradidáticos e leituras deleite;
- Leituras deleite feita pelas professoras ou estudantes, nas entradas culturais.
- Apresentações culturais baseadas nas histórias lidas;
- Enviar livros para serem lidos em casa, com toda a família;

- Realização do sarau no último bimestre do ano letivo, extensivo à participação da família e comunidade escolar.

11. Bibliografia/referências

Os materiais utilizados nas atividades deste projeto são os livros paradidáticos de vários gêneros e autores, disponíveis na biblioteca da própria escola.

12. Revisão bibliográfica

Pesquisas apontam que o hábito da leitura gera muitos benefícios, entre eles o aumento da criatividade e a diminuição dos níveis de estresse. Mas infelizmente no Brasil essa prática ainda deixa muito a desejar. Por isso cabe à escola tentar mudar essa realidade, para contribuir com o aumento do desempenho e da formação de cidadãos leitores:

> A prática da leitura ainda não está totalmente presente entre os brasileiros. Uma prova disso são os dados da pesquisa Retratos da Leitura do Instituto Pró-Livro. De acordo com o levantamento, 44% da população não lê e 30% nunca comprou um livro. A média de obras lidas por pessoa ao ano é de 4.96. Desse total, 2.43 foram terminados e 2.53 lidos em partes.
>
> O desempenho no Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa), prova feita em 70 países com estudantes entre 15 e 16 anos, também é desanimador. O resultado da última avaliação mostrou que 51% dos estudantes estão abaixo do nível 2 em leitura, que é considerado o patamar básico.
>
> Para compreender este fenômeno, o Edição do Brasil conversou com Luís Antonio Torelli, presidente da Câmara Brasileira do Livro (CBL). Segundo ele, o Brasil ficou nos últimos lugares do Pisa no quesito leitura. “A média atual dos estudantes brasileiros é de 407 pontos, muito inferior à dos alunos dos outros países”.
>
> O hábito da leitura se dá em casa, por meio dos pais ou responsáveis e, em segundo lugar, o professor. Existe mais um dado que vai reforçar a minha reposta. Cerca de 30% dos nossos professores também se declaram não leitores. Nós temos famílias e educadores

> que leem pouco, uma média de 4.96 livros lidos por pessoa ao ano, o que está muito abaixo do ideal para um país como o nosso.
>
> E também tem uma questão que o próprio sistema de ensino não propicia o hábito da leitura. O livro na escola é sempre encarado como objeto apenas para fazer uma prova e tirar nota. A relação do estudante com o livro é ruim. Eles leem não por prazer ou vontade, mas porque o colégio exigiu. E isso é uma coisa que acompanha o aluno até o vestibular e causa reflexos na vida adulta.
>
> Retirado do site: http://edicaodobrasil.com.br/2018/10/26/44-da-populacao-brasileira-nao-pratica-o-habito-da-leitura/

13. Acompanhamento e avaliação

13.1 Como será feito o acompanhamento do projeto?

O acompanhamento será realizado por meio de recontos orais e escritos, apresentações literárias, exposição de atividades desenvolvidas ao longo do ano, extensivo a toda comunidade escolar.

13.2 Como serão medidos os efeitos do projeto?

Ao final de cada bimestre será feito um reconto de um livro lido, uma interpretação de texto escrita sobre algum tema que foi discutido coletivamente, bem como também utilizar fichas de acompanhamento para discutir nas coordenações pedagógicas adequações sobre as necessidades geradas.

13.3 Avaliação

Será feita por meio de leitura, reconto oral, escrito, apresentações culturais ou releituras de histórias, entre outras que o professor julgar necessária.

PROJETO: ÉTICA E CIDADANIA – VIVENDO VÍNCULOS E VALORES

1. Apresentação

O projeto “Resgatando Vínculos e Valores”; desperta o compromisso de que os pensamentos se tornem uma ação intencional, com cunho sócio-político no sentido de colaborar com a formação do cidadão, especificamente os alunos matriculados na Escola Classe Rua do Mato, e Pedagógico no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias para cumprirmos nossos propósitos.

2. Título do Projeto

Projeto Resgatando Vínculos e Valores

3. Problematização

Um desses desafios estava em restaurar vínculos tão importantes para o sucesso do trabalho, o vínculo família-escola, educador-educando, pais-educador, pais-filhos. Ainda inerente a este desafio é o resgate dos valores humanos. Em uma sociedade, marcada por adversidades como o excesso de consumo, a competividade extrema e a exclusão social, tecnológica e do conhecimento, é imprescindível repensar e reforçar valores humanos.

4. Escolha do tema gerador

Reorganizamos o fazer pedagógico em um projeto que permitisse mudar metodologicamente nosso ensino, como também confrontasse com questões e problemas reais da comunidade ─ vínculos e valores.

5. Público Alvo

Alunos – pais – comunidade escolar

6. Justificativa

A escola ainda enfrenta a dificuldade para ensinar todos os seus alunos em uma comunidade de nível sócio-econômico baixo, baixo nível de escolaridade

dos pais, com poucos estímulos. Aliado a isso vivemos em um mundo com motivação restrita e baixo nível de habilidade para resolução de problemas, além de tecnologias de ensino em constante mudança.

7. Objetivos

Desenvolver e orientar de maneira consciente sobre os valores que o cidadão precisa possuir no cumprimento dos seus deveres, para usufruir de seus direitos perante a sociedade com respeito e compromisso de todos.

7.1 Objetivo geral

Promover e intervir efetivamente no desenvolvimento das capacidades cognitivas, afetivas, motoras, éticas, sociais e as de relação interpessoais dos alunos matriculados na Escola Classe Rua do Mato.

7.2 Objetivos específicos

- Analisar nas diferentes situações da vida, os valores e opções que a envolvem;
- Proporcionar encontros com os pais para o desenvolvimento de vínculos com seus filhos, professores, a escola, abordando temas e assuntos do interesse e necessidades dos pais e professores;
- Desenvolver habilidades que contemplem noções de Ética e Cidadania;
- Propiciar ao aluno compreender, interpretar e discutir os acontecimentos sociais, políticos e culturais à luz da *ética* e da *cidadania* no contexto contemporâneo;
- Desenvolver atitudes diárias de respeito ao próximo, apoiadas nos conteúdos trabalhados em sala de aula;
- Contribuir para uma reflexão sobre os valores éticos e responsabilidades como cidadão perante o país, a fim de procurar construir uma sociedade economicamente viável, ambientalmente correta, e socialmente justa.

8. Conteúdos

Os principais conteúdos curriculares serão trabalhados de forma interdisciplinar, tais como português, ciências, história, geografia, artes.

9. Metodologia

O tema em questão pretende abordar assuntos do cotidiano na preparação do aluno para enfrentar os desafios no dia a dia. O debate e o compartilhamento das ideias visam despertar os estudantes por essa temática onde refletirão como incorporá-las em suas vidas fora dos muros da escola.

Portanto, é de suma importância envolver os estudantes em temas dessa natureza para que eles cheguem às suas próprias conclusões sobre os vários temas abordados, exponham suas angústias, anseios e reservas, se tornando responsáveis pelos seus próprios atos.

Ser ético nos dias atuais demanda ponderar e assumir as consequências dos seus comportamentos. Logo, a escola deve ser esse espaço seguro de debate, onde a reflexão é estimulada.

10. Desenvolvimento das ações

- Pesquisa sobre as famílias que a escola atende.
- Encontros mensais. Reuniões bimestrais.
- Questionário a ser respondido em casa pelos pais ou responsáveis dos alunos matriculados na escola, para conhecimento sobre a família e como melhor podemos realmente atender suas necessidades.
- Reunião com a comunidade bimestralmente abordando temas de acordo com as suas necessidades;

11. Cronograma

- Buscar parcerias para a realização de palestras sobre ética e cidadania – 1º bimestre do ano letivo;

- Incentivar nas entradas culturais diariamente, sobre as atitudes éticas no dia a dia.

- Acompanhamento diário das atitudes éticas no cotidiano escolar. – 1º, 2º, 3º e 4º bimestres.

12. Referências bibliográficas

Nesse projeto os professores são os principais parceiros e colaboradores, pois são eles que estão em sala de aula com os alunos. O trabalho de conscientização dos conceitos de ética e cidadania serão constantemente abordados reflexivamente em todas as situações do contexto escolar.

13. Revisão bibliográfica

Baseado nos temas atuais tão em pauta em nosso país, entendendo que a transformação da sociedade perpassa pela educação, sobretudo no que diz respeito a conceitos como ética e cidadania no cotidiano escolar.

14. Acompanhamento e Avaliação

14.1 Como será feito o acompanhamento do projeto?

O acompanhamento das atividades será constante. Serão avaliadas diariamente as práticas que envolvem o aluno e quando esses se tornam aptos a exercerem o respeito, a solidariedade, a empatia e a tolerância em relação aos colegas, professores e familiares.

14.2 Como serão medidos os efeitos do projeto?

Será analisada a mudança de postura dos alunos, em relação à empatia com seus pares. O momento do planejamento coletivo será sempre usado para troca de experiências e de reavaliar o que pode mudar e o que tem dado certo e os resultados obtidos.

14.3. Avaliação

Ler, escutar, discutir propostas alternativas, diferentes formas de praticá-las e vivenciá-las. Os assuntos poderão ser colocados em uma pauta, com a mediação dos professores. Os estudantes poderão expressar suas ideias verbalmente ou de forma escrita, sem o conceito de resposta errada.

PROJETO INTERVENTIVO E REAGRUPAMENTO: FAVORECENDO ALFABETIZAÇÃO/ LETRAMENTO

1. Justificativa

O Currículo em Movimento traz o Reagrupamento como uma estratégia pedagógica a fim de atender às dificuldades pedagógicas dos alunos, com um atendimento mais individualizado.

Desenvolvido em um dia específico da semana, apesar de haver flexibilidade, com rotatividade de professores e de alguns alunos, utilizando metodologia lúdica, o trabalho deve ser diversificado para superar as práticas individualizadas da sala de aula, estabelecendo um novo formato de aula, rompendo com uma sala de aula rígida e homogênea.

2. Objetivos

- Resgatar a autoestima do aluno,
- Levar o discente a adquirir confiança percebendo-se como ser atuante na aquisição de seu próprio conhecimento.
- Reorganizar o tempo/espaço da escola, com vistas ao pleno desenvolvimento da criança e sua efetiva alfabetização/letramento.
- Vivenciar experiências prazerosas de aprendizagem favorecendo sua evolução frente à alfabetização/ letramento.
- Interagir solidariamente com seus pares e demais membros da comunidade escolar.
- Perceber o espaço escolar como ambiente de trabalho cooperativo e de equipe,
- Responsabilizar-se pela organização da vida coletiva e pela construção de novos conhecimentos.

2.1 Objetivos específicos

- Sentir-se apoiada e estimulada a refletir, questionar, pesquisar, tomar iniciativa, enfim, ser o sujeito ativo no processo educativo.
- Respeitar as regras de convivência;
- Ouvir com atenção;

- Comportar-se adequadamente na sala de aula e em toda a escola;
- Respeitar a professora e todos os funcionários da escola;
- Levar o aluno a interpretar textos que possam provocar diferentes significações e também a trabalhar com informações diferenciadas;
- Ler com autonomia demonstrando compreensão do que leu.
- Fazer revisão do próprio texto, trocando ideias com os colegas, com a turma e o professor, reescrevendo seu próprio texto;
- Produzir frases criativas e com riqueza de ideias;
- Empregar corretamente as regras ortográficas e de pontuação nas produções escritas, evitando os vícios de linguagem (f/v, m/n, p/b, d/t, entre outros);
- Empregar corretamente aspectos notacionais aos textos produzidos como paragrafação, pontuação, acentuação, separação silábica, etc.
- Conhecer e saber diferenciar os diversos gêneros literários.
- Respeitar as regras de convivência;
- Ouvir com atenção;
- Comportar-se adequadamente na sala de aula e em toda a escola;
- Respeitar a professora e todos os funcionários da escola;

3. Público-alvo

Alunos da instituição que estão com dificuldades de aprendizagem conforme avaliação diagnóstica realizada pelo professor.

4. Procedimentos: algumas sugestões de ações pedagógicas

- Jogos (palavras cruzadas, jogo da forca e outros jogos pedagógicos
- Vídeos (vídeos selecionados, de acordo com o conteúdo trabalhado ou a ser introduzido, assim como vídeos sobre temas pedagógicos ou de lazer: danças, dramatizações, apresentações e etc..
- Imagens, fotos (imagens ilustrativas de atividades, da escola, da cidade, do bairro, sempre, na maior parte relacionadas com os conteúdos pedagógicos)

- Divulgação de trabalhos dos alunos na sala de aula: de produção de textos, de atividades psicomotoras, recreativos…
- Poesias, crônicas, charges, piadas, músicas, parlenda, eventos, pesquisas.(tudo com objetivos educativos, levados para sala de aula pelo professor e pelos alunos) para ser trabalhado os conteúdos.
- Atividades pedagógicas – de acordo com os conteúdos que se quer alcançar: respeitando os níveis de cada grupo despertado o desejo de avançar
- Atividades Artísticas com intuito e objetivos específicos

5. Cronograma

O projeto terá duração durante todo ano letivo de 2019, entretanto, ao término de cada bimestre será feito uma nova reestruturação do projeto.

6. Avaliação

Registrar, acompanhar e mapear a necessidade de organização de todo o trabalho desenvolvido, com a observação sistemática do grupos /crianças atendidas, utilização de relatório semanal da atividades realizadas, fazer o diagnóstico individual e do grupo atendido.

ENTRADAS CULTURAIS

1. **Justificativa**:

O projeto **“Entradas culturais”** consiste em promover a cada acolhida no início dos turnos um momento para desenvolver ações e adquirir valores/virtudes essenciais à convivência social.

2. **Objetivos**

- Estreitar os laços entre o grupo de professoras, direção e alunos.
- Alcançar maior participação das servidoras e comunidade.
- Gerar um clima de solidariedade entre os turnos, visto que se ajudam nas apresentações.
- Repasses de informações mais eficientes.
- Através das apresentações trabalharem conteúdos, datas festivas e projetos vigentes na escola.
- Elevar a autoestima dos alunos que participam das entradas culturais.
- Incentivar a participação das crianças mais retraídas.
- Crescimento pessoal e profissional do corpo docente.

3. **Princípios norteadores**

A importância da busca da participação, do estímulo, convívio social, além do crescimento cultural e da linguagem oral e corporal.

Oportunizar aos educandos a vivência de situações de aprendizagem que permita a compreensão do que seja civismo, patriotismo, convivência saudável e harmoniosa enfocando as peculiaridades locais.

4. Metodologia

As atividades semanais sugeridas são as listadas abaixo. Porém, a flexibilidade escolar nos permite mudanças e adaptações, conforme a necessidade do calendário escolar e das atividades desenvolvidas nos planejamentos:

• **SEGUNDA:** Hora cívica

Cada pessoa que nasce em determinado país, cedo ou tarde entra em contato com a História de sua nacionalidade e com o determinado momento passa a ouvir, aprender e cantar o hino do seu país. É dever de todo cidadão conhecer por completo a origem de sua nação. Sabendo que isso é dever também da escola

• **TERÇA:** Leitura de um texto/livro (trabalhar mensagem)

Ouvir histórias é um conhecimento tão prazeroso que desperta o interesse das pessoas em todas as idades. Se os adultos adoram ouvir uma boa história, um “bom causo”, a criança é capaz de se interessar e gostar ainda mais por elas, já que sua capacidade é mais intensa.

• **QUARTA:** Cantiga de roda/ música

As cantigas de roda permitem que a criança preste atenção e fique concentrada à história contada pela música, além de ser uma excelente ferramenta para a expressão da comunicação entre alunos de variadas idades.

• **QUINTA:** Dramatizações/ Shows de talentos

Uma quinta é destinada a dramatização interpretada pela professora, outra quinta o talento do aluno é enfatizado através da sua apresentação.

A dramatização na escola tem como finalidade buscar a participação, o estímulo e o convívio social, além do crescimento cultural e da linguagem oral e corporal.

• **SEXTA**: Ações voltadas para a vivência e reestabelecimento de vínculos de valores essenciais à vida em comunidade.

Neste dia, buscamos resgatar o sentimento de gratidão, respeito e amor ao Criador no nosso ambiente escolar. Valores são enfatizados no intuito de melhorar o convívio harmonioso nas salas.

5. Resultados esperados

Esperamos com este projeto que as nossas professoras percebam que as entradas culturais são um momento gostoso e necessário no sentido de estreitar os laços entre o grupo de professoras, direção e alunos. Nossa luta ainda tem a meta de alcançar maior participação das servidoras e comunidade. Ouvimos e somos ouvidas. Somos protagonistas e espectadoras. Cantamos, dançamos, “pagamos mico”, enfim... Dedicamos a este momento o nosso melhor. As professoras do turno contrário ajudam quando necessário o que gera um clima de solidariedade entre nós.

PROJETO PLENARINHA VIII - Musicalidade das Infâncias: de lá, de cá, de todo lugar.

1. APRESENTAÇÃO

A Plenarinha é um projeto da Subsecretaria de Educação Básica-SUBEB, organizado pela Diretoria de Educação Infantil-DIINF e realizado por toda comunidade escolar, voltado prioritariamente, à Educação Infantil e ao primeiro ano do Ensino Fundamental, da rede pública de ensino do Distrito Federal.

A VIII Plenarinha – Musicalidade das Infâncias: de cá, de lá, de todo lugar, nos convida a desenvolver nossa consciência musical, a imaginar e criar possibilidades para propiciar às crianças momentos que tenham significado para elas e que estejam repletos de musicalidade.

A escolha do tema da VIII Plenarinha, de 2020, “Musicalidade das Infâncias: de cá, de lá, de todo lugar”, ocorreu por meio de uma consulta participativa às crianças. Essa temática contempla o determinado no Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil – que considera a intencionalidade educativa do desenvolvimento integral das potencialidades das crianças, em relação à capacidade de ouvir atentamente os sons; de explorar os sons do próprio corpo e dos mais diversos materiais existentes, sejam eles instrumentos musicais convencionais ou não; ampliar o repertório; desenvolver o respeito a cultura musical de diferentes grupos sociais, entre outras possibilidades, integrantes dos cinco Campos de Experiências, no caso da Educação Infantil, mas também se faz presente no Currículo em Movimento do Distrito Federal - Ensino Fundamental. Essa temática é evidenciada nos documentos orientadores da Educação Básica, como por exemplo, as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2009) e a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017).

A música, enquanto arte, é uma “ferramenta social das emoções ou técnica social dos sentimentos” (VIGOTSKI, 1999). A música particulariza as emoções e proporciona a consciência da particularidade humana (PEDERIVA e TUNES, 2013). O que isso quer dizer? É que jamais uma música irá produzir a mesma emoção para todas as pessoas. A vivência da arte é singular.

Nesse sentido é na imersão na cultura, que se dão as práticas sociais de colaboração e união entre os indivíduos-sociais, em meio às experiências, nas relações humana e com o meio existente, que os bebês e as crianças desenvolvem sua musicalidade, vivenciando o universo sonoro musical, percebendo, explorando,

expressando, imaginando e criando sonoridades, a partir do próprio corpo, da natureza, do meio social e cultural. “A musicalidade, portanto, é uma possibilidade para todos os seres humanos, e que pode ser desenvolvida na cultura por meio de práticas educativas que se dão na vida, nos mais variados contextos” (MARTINEZ, 2017, p. 22). E um desses contextos, pode ser a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental. Nesse sentido, é preciso pensar o que precisa ser feito, para que os bebês, as crianças bem pequenas, as crianças pequenas e demais crianças, tenham assegurado o seu direito de vivenciar e desenvolver a sua musicalidade.

Encontramos nos componentes curriculares das escolas de praticamente todo o mundo ocidental, a música como um conhecimento passível das crianças, adolescentes e adultos desenvolverem por meio de certas “habilidades e competências”, que muitas vezes, se reduzem mais em um “falar sobre música” e menos em vivenciá-la na prática. O desenvolvimento da consciência musical possibilitará às crianças a compreensão do outro e do trabalho em grupo, tão importante para a prática musical, seja em conjunto ou de forma individualizada.

Assim, compreendendo a Plenarinha como a tradução dos desejos das crianças e uma possibilidade de promover o desenvolvimento e a autonomia das mesmas, fez-se necessário contemplar tal política pública em nossa Proposta Pedagógica.

2. OBJETIVOS GERAIS

- Vivenciar e desenvolver a musicalidade no espaço educativo coletivo ao longo do ano letivo, por meio de diferentes experiências.
- Criar condições de possibilidades para educar-se e desenvolver-se musicalmente: imaginando e criando músicas e sonoridades oriundas do próprio corpo ou extraídas de objetos disponíveis em cada contexto natural e social, trocando experiências e vivências musicais com as pessoas, independentemente da faixa etária, etnia, religião, gênero, estado mental e físico.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Possibilitar às crianças enriquecerem suas experiências musicais.
- Pensar em espaços abertos e fechados para ampliar a possibilidade de exploração pelas crianças da acústica, atentando-se para as sonoridades que podem ser exploradas;

- Possibilitar experiências sonoro-musicais no contato com a natureza;
- Pensar em espaços abertos e fechados para ampliar a possibilidade de exploração pelas crianças da acústica, atentando-se para as sonoridades que podem ser exploradas;
- Pensar em espaços abertos e fechados para ampliar a possibilidade de exploração pelas crianças da acústica, atentando-se para as sonoridades que podem ser exploradas;
- Pensar em espaços abertos e fechados para ampliar a possibilidade de exploração pelas crianças da acústica, atentando-se para as sonoridades que podem ser exploradas;
- Disponibilizar espaço e tempo suficiente para as crianças realizarem pesquisas sonoras no próprio corpo, explorando as possibilidades;
- Ampliar a exploração de diferentes objetos, não se restringindo apenas ao uso de instrumentos musicais convencionais, afinal qualquer objeto pode e deve ser explorado sonoramente pelas crianças, proporcionando a vivência musical;
- As explorações e experimentações devem ser cuidadosamente acompanhadas pela professora ou professor, procurando convidar os bebês, as crianças bem pequenas, crianças pequenas e demais crianças, a perceberem os sons produzidos, expressá-los, explorando novas possibilidades sonoras e organizando os sons musicalmente – imaginando e criando novos ritmos e melodias;
- Repensar os famosos “cantinhos” já existentes para que se tornem capazes de ampliar as possibilidades de desenvolvimento musical das crianças.

4. CRONOGRAMA

JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL
Divulgação do tema: *“Musicalidade das infâncias: de cá, de lá, de todo lugar”.*	Estudo do tema e início do desenvolvimento do projeto nas Unidades Escolares (Públicas e Parcerias).	Estudo do tema	Estudo do tema

MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO
Ciclo de Debates sobre a Plenarinha por meio de Live no Canal do Youtube EducaDF	Desenvolvimento do projeto nas Unidades Escolares (Públicas e Parcerias).	Desenvolvimento do projeto nas Unidades Escolares (Públicas e Parcerias).	Desenvolvimento do projeto nas Unidades Escolares (Públicas e Parcerias).
SETEMBRO	**OUTUBRO**	**NOVEMBRO**	**DEZEMBRO**
Desenvolvimento do projeto nas Unidades Escolares (Públicas e Parceiras)	Desenvolvimento do projeto nas Unidades Escolares (Públicas e Parceiras)	Desenvolvimento do projeto nas Unidades Escolares (Públicas e Parceiras)	Avaliação da VIII Plenarinha da Educação Infantil.

5. SUGESTÃO DE ATIVIDADES

Trabalhar com imagens, fotografias, gravações, filmagens envolvendo produções das crianças: ideias, histórias, danças, cirandas, brincadeiras, desenhos, textos coletivos, poesias, parlendas, saraus, paisagens sonoras, músicas de diversos gêneros, instrumentos musicais não convencionais e tudo mais da musicalidade de cá, de lá e de todo lugar.

6. AVALIAÇÃO

Registro permanente de escuta e observação da professora em relação ao processo de descobertas e vivências das crianças com os sons fazendo com que as mesmas sejam envolventes e inspiradoras

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Presidência da República. Brasília, 2008.

CADERNO GUIA – VIII PLENARINHA. Brasília.2020

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais. Conselho Nacional de Educação. Brasília: CNE, 2009.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. Lei nº 13.278, de 02 de maio de 2016. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Presidência da República. Brasília, 2016.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2017.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília: SEEDF, 2014.

_____. Currículo em Movimento do Distrito Federal: Educação Infantil. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília: SEEDF, 2018.

PEDERIVA, Patrícia Lima Martins; TUNES, Elizabeth. **Da atividade musical e sua expressão psicológica.** Curitiba: Prismas/Appris, 2013.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Psicologia da Arte**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

PLANO DE AÇÃO SOE
SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

1. **Justificativa:**

A sociedade brasileira tem passado por muitas mudanças ao longo de sua história. Por conta disso, as escolas tiveram que ressignificar o seu trabalho e reformular sua atuação de maneira tal, que passaram a ofertar novos serviços e, consequentemente, mais pessoas foram envolvidas no processo de ensino-aprendizagem. Todas essas mudanças tornaram o ambiente escolar mais complexo por exigir, necessariamente, uma maior aproximação das famílias e, desta maneira, aderir como foco de seu trabalho, o desenvolvimento do educando de forma integral. Assim, além do desempenho escolar, as instituições de ensino incorporaram a suas atribuições, o desenvolvimento de outras qualidades necessárias aos estudantes, dentre as quais podemos exemplificar os aspectos: físico, intelectual, social, moral, emocional, vocacional e profissional.

As habilidades e competências socioemocionais são de fundamental importância em qualquer aspecto da vida humana, e funcionam como potencializadores no desenvolvimento acadêmico dos estudantes. Neste sentido, há uma grande necessidade de que as escolas desenvolvam ações com o intuito de promover no estudante um melhor gerenciamento de suas emoções de forma a demonstrar empatia, manter relações sociais positivas e tomar decisões de maneira responsável.

Ressignificar o trabalho pedagógico também exige das instituições escolares uma transformação em seus métodos de ensino-aprendizagem, ou seja, elas precisam se apropriar de novos meios para ensinar. Portanto é interessante abordarmos o uso das novas tecnologias de informação no processo educacional. Apropriar-se destas novas ferramentas de ensino é essencial para os profissionais de educação nos dias atuais, até como instrumento de aproximação para com os estudantes, que estão mais envolvidos no meio digital a cada dia. Segundo Litto (2010):

> Muitos educadores ainda não conseguiram soltar os laços nostálgicos com a forma pela qual eles mesmos aprenderam. Tanto no ensino básico, quanto no fundamental e no superior, há professores resistentes às novas abordagens, que estão mais alinhadas com o temperamento dos jovens, com as descobertas sobre a cognição humana (que as ciências neurológicas já alcançaram) e com as possibilidades oferecidas pelas novas tecnologias de informação e comunicação.

Diante do que está acontecendo neste ano de 2020; com o enfrentamento da emergência em saúde pública decorrente do novo Coronavírus (COVID 19), e distanciamento social determinado pelas autoridades; as escolas do Distrito Federal estão tendo que “bater de frente” com toda essa resistência em relação ao uso das novas tecnologias de informação na Educação. E, em caráter de urgência, estão implantando o ensino realizado “online”, ou seja, através da rede mundial de computadores. Percebe-se que isso tem trazido muita ansiedade para os profissionais e também para as famílias dos estudantes.

Com o intuito de contribuir para que esta transição brusca do ensino presencial para a educação à distância (EAD) se dê da forma mais amena possível, o Serviço de Orientação Educacional (SOE) da Escola Classe Rua do Mato, desenvolveu este Plano de Ação.

2. Objetivos Gerais:

- Promover ações em sala, ou no ambiente interativo, que propiciem oportunidades para que os estudantes possam: conhecer, observar e lidar com as próprias emoções a partir de situações cotidianas;

- Proporcionar momentos, através de vídeos ou histórias contadas, que estimulem os educandos a compreender e interagir com o mundo e com seus pares, prezando pelo respeito, cooperação e aceitação das diferenças;

- Encorajar a participação da família que, nesta situação de emergência na qual seus filhos acompanharão as aulas de dentro dos seus lares, passou a ser ainda mais protagonista e terá que estar, necessariamente, mais presente no processo de ensino aprendizagem dos seus filhos.

2.1. Objetivos Específicos:

- Estimular o desenvolvimento da autoconfiança, autoavaliação e responsabilidade pelos seus atos;
- Propiciar ações que desenvolvam nos estudantes competências como: persistência, colaboração, organização e empatia;
- Demonstrar a importância da participação dos estudantes com necessidades especiais, junto aos colegas, em todas as atividades vivenciadas pela turma, promovendo a inclusão;
- Estimular, através de atividades no espaço interativo, reflexão sobre a convivência harmônica consigo mesmo, e com seus semelhantes nas interações sociais;
- Orientar os estudantes e seus familiares quanto a questões relacionadas ao abuso sexual e ao perigo do acesso não monitorado à internet por parte das crianças;

- Vivenciar situações que promovam a compreensão de regras, respeito e comunicação não violenta.

3. Estratégias de Ação:

Acão	Objetivo	Data	Responsável
Observação em sala ou no ambiente virtual.	Mapear necessidades	A cada bimestre ou quando houver necessidade.	SOE
Trabalho dentro de sala ou no ambiente	Intervenção no que tiver sido	A cada bimestre ou quando	SOE

virtual. (Conversas, vídeos, jogos, etc).	mapeado.	houver necessidade.	
Abertura de turnos (Contação de histórias, música, teatro, etc).	Trabalhar o que foi mapeado e os objetivos do Plano de Ação.	Uma vez por bimestre	SOE
Confecção de murais físicos ou virtuais com a participação das turmas.	Trabalhar o que foi mapeado e os objetivos do Plano de Ação.	Uma vez por bimestre	SOE
Eventos em datas comemorativas (exposição de trabalhos dos estudantes, apresentações, etc).	Trabalhar o que foi mapeado e os objetivos do Plano de Ação.	Uma vez por semestre (definir após reorganização do calendário escolar).	SOE
Formação Docente	Instrumentalizar o corpo docente como multiplicador dos objetivos deste Plano de Ação.	Durante as coletivas	SOE

4. Sugestões de Atividades:

- Rodas de conversa com Tema Socializador: de acordo com leituras, dinâmicas ou jogos cooperativos que oportunizem aos estudantes expor ideias, sentimentos, emoções e conclusões;
- Contação de histórias que contribuam para aproximar os estudantes ao tema proposto, e que despertem a reflexão e mudança de hábitos que não sejam saudáveis para o convívio em sociedade;

- Músicas, dinâmicas, trabalhos em grupo, teatro e paródias que favoreçam aos educandos a ressignificação de suas relações na escola, família e comunidade em que estejam inseridos;
- Murais, discussão de tema e brincadeiras que despertem nas crianças os sentimentos de empatia, justiça, solidariedade e respeito para com todos à sua volta.

5. Avaliação do Plano de Ação:

A avaliação será realizada durante todo o processo por meio de depoimentos, autoavaliação e avaliação dos estudantes e equipe escolar.

6. Referências Bibliográficas:

GRINSPUN, Míriam Paura S. **A Orientação Educacional – Conflito de Paradigmas e Alternativas para a Escola.**

LITTO, Frederic M. **Aprendizagem à** Distância.

17. REFERÊNCIAS

____.Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: 2017

____.**Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1996.

____.**Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

____.Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010ª.

____.**PORTARIA 271 DE 13 DE AGOSTO DE 2019**. Poder Executivo, BRASÍLIA/DF, 2016.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal-SEEDF. **Currículo em Movimento da Educação Básica**. Brasília-DF, 2ª ed., 2018.

____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal-SEEDF. **Diretrizes Pedagógicas para a organização escolar do 2º Ciclo para as aprendizagens: BIA e 2º Bloco**, Brasília-DF, 1ª ed., 2014.

____.SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL.** AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS, AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA. 2018.

____. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NAS ESCOLAS**. BRASÍLIA: SEEDF, 2014.

____. Neil Postman, **O Fim da Educação – Redefinindo o valor da escola**, 2002).

____. LIBÂNEO. José Carlos. **O essencial da didática e o trabalho de professor em busca de novos caminhos**(pág.96).

____.CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – **PRESSUPOSTOS TEÓRICOS.** BRASÍLIA: SEEDF, 2014.

Sites consultados:

GENTILLE – Paola – **OS CICLOS COMO OPÇÃO DE SISTEMA DE ENSINO**. - 2003 - https://novaescola.org.br/conteudo/2930/os-ciclos-como-opcao-de-sistema-de-ensino. Acesso em: 27/05/2019.

AMARO – Daniel – 44% **DA POPULAÇÃO BRASILEIRA NÃO PRATICA O HÁBITO DA LEITURA** – 2018 http://edicaodobrasil.com.br/2018/10/26/44-da-populacao-brasileira-nao-pratica-o-habito-da-leitura. Acesso em 09/04/2018.